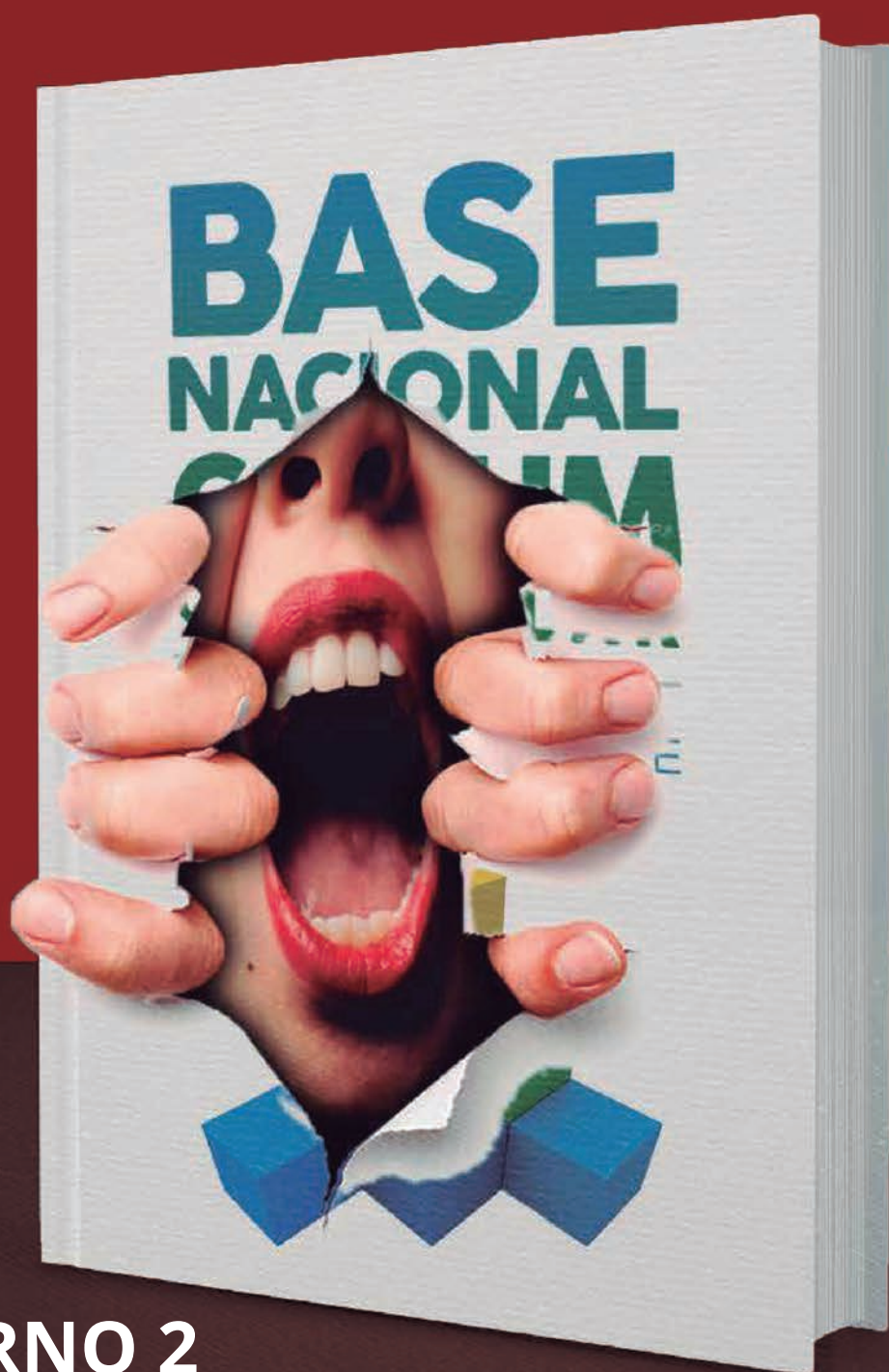


BNCC: CURRÍCULO SOB A PERSPECTIVA DA CLASSE TRABALHADORA

NECESSIDADE DE RESISTÊNCIA!



CADERNO 2
2019



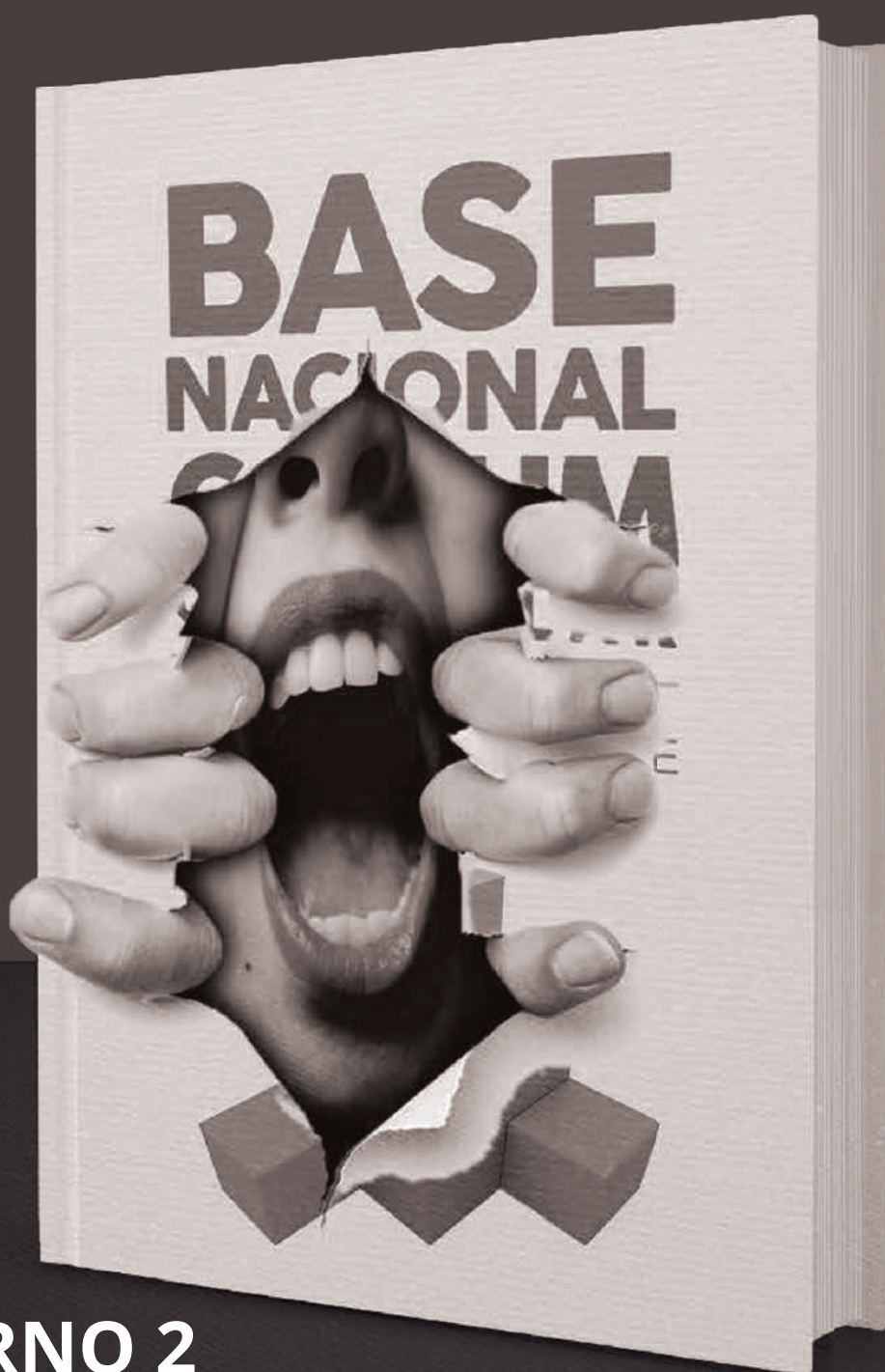
FILIADO A:

CUT

CNE

BNCC: CURRÍCULO SOB A PERSPECTIVA DA CLASSE TRABALHADORA

NECESSIDADE DE RESISTÊNCIA!



CADERNO 2
2019



5

BNCC: perspectiva da classe trabalhadora
Necessidade de resistência
Caderno 2

8

O que dizem as professoras e os professores que vivem o cotidiano das escolas públicas sobre a aplicação da BNCC?

9

O que dizem as professoras e os professores da Educação Infantil?
O que dizem as professoras e os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental?
O que dizem as professoras e os professores de História do Ensino Fundamental?

10

O que dizem as professoras e os professores de Geografia do Ensino Fundamental?
O que dizem as professoras e os professores de Artes do Ensino Fundamental?
O que dizem as professoras e os professores de Ciências do Ensino Fundamental?

11

O que dizem as professoras e os professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental?
O que dizem as professoras e os professores de Ensino Religioso do Ensino Fundamental?
O que dizem as professoras e os professores de Matemática do Ensino Fundamental?

12

O que dizem as professoras e os professores de Educação Física do Ensino Fundamental?
Essas falas precisam ser ouvidas e respeitadas

13

Construção Coletiva

15

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Artes, Educação Infantil e Ensino Fundamental

17

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação de Jovens e Adultos, Educação Física e Educação Profissional

19

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação Inclusiva, Física e Matemática

21

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Línguas (Espanhol, Francês, Inglês e LIBRAS)

24

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação e Culturas Digitais, História e Língua Portuguesa

26

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação e Relações de Gênero, Ensino Religioso e Sociologia

29

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação do Campo, Educação Indígena e Quilombola e Geografia

31

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Ciências Biológicas, Filosofia e Química

34

Formação Continuada...

35

Referências
Participaram da elaboração deste Caderno 2 as professoras e professores:

Assessoria pedagógica:

Profª Drª Elza Ferreira Santos e Silvana - IFS
e Profª Drª Silvana Aparecida Bretas - UFS

Coordenação:

Departamento de Assuntos Educacionais
do SINTESE

Revisão:

Coletivo de Educação e Formação do
SINTESE

BNCC: perspectiva da classe trabalhadora

Necessidade de resistência

Caderno 2



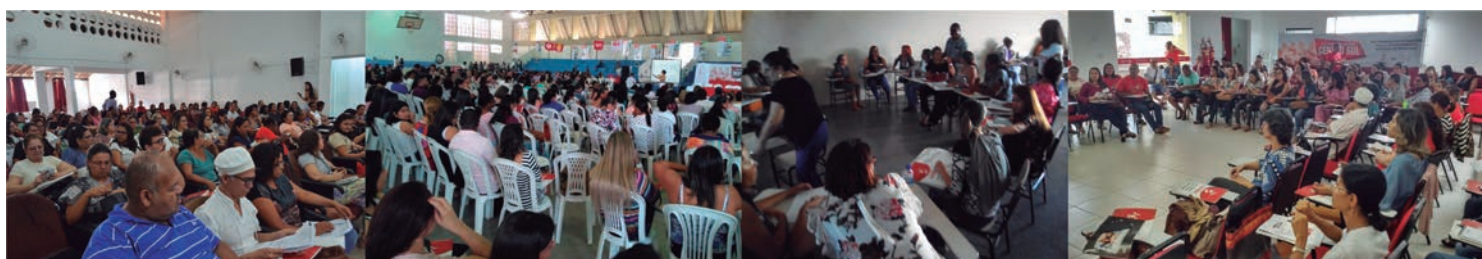
Este Caderno é o resultado de muitas mãos de trabalhadoras e trabalhadores da educação que, a partir de sua prática-pensante no cotidiano das escolas públicas e das instituições de educação superior pública e privada, teceram suas análises sobre o sentido, o significado e a prática de currículo escolar. Formamos um coletivo de autores de professoras e professores que convivem diariamente com estudantes no interior das escolas públicas de Sergipe e sabemos, mais do que ninguém, quais são os conhecimentos, as formas de vida, os afetos e conflitos que, vivamente, escrevem o currículo escolar.

Não esperem encontrar aqui as mais perfeitas e acabadas teorias acadêmicas que, muitas vezes, têm pretensões de apontar soluções para as práticas da escola. Também não há de se esperar que se encontrem atividades de ensino que possam ser aplicadas a toda e qualquer situação de sala de aula, como se fosse possível congelar a realidade escolar, aplicar fórmulas e esperar resultados.

Aqui, entendemos que o cotidiano escolar é o espaço de construção do saber docente, pois é um elemento signifi-

cativo da visão que a professora, o professor e as(os) estudantes têm de si mesmo e de suas relações com o currículo efetivamente realizado em sala de aula. É precisamente quando estas redes de relações são analisadas e interpretadas que se identifica a prática política formulada no trabalho escolar. E, deste modo, se formula a teoria pedagógica no diálogo constante com as práticas educativas, por isso, suas formulações só podem nos ajudar como docentes se oferecerem elementos que incluam os diferentes sujeitos que ocupam os bancos escolares.

O Caderno que se apresenta é constituído de diálogos que pressupõem perguntas, dúvidas e trocas de experiências que, uma vez registradas aqui, têm que, por fim, chegar o mais próximo possível do cotidiano da escola porque entende que é nesse espaço e lugar que se constrói, efetivamente, o currículo nosso de cada dia. Por isso, ele é obra de muitos sujeitos, de diferentes níveis de ensino, de diferentes perspectivas de entendimento de mundo e que, só por isso, revelam um pensamento e prática educativa forjada na complexidade que é própria da vida escolar, a qual regulamento ou teoria alguma tem a capacidade de congelar.



Cabe, então, socializar com o leitor deste Caderno quais os caminhos percorridos pelo coletivo de autores e apresentar nosso **fazerpensar**, como diz a Professora Inês Barbosa (2016), que se materializou através de encontros em diferentes momentos e em diferentes formatos. Foi necessário trilhar uma longa jornada por todo estado de Sergipe, organizada pela direção executiva do SINTESE e suas coordenações regionais que mobilizaram as professoras e os

professores das escolas públicas. Com a participação de professoras das Instituições de Educação Superior do Estado, foi possível conversar longamente com os(as) protagonistas da escola pública a respeito da recente política de ensino, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), cujo conteúdo e forma incidem diretamente no interior da sala de aula e na organização pedagógica da escola.



Os conceitos **fazerpensar** e **praticante-pensante** correspondem a um campo recente de estudos sobre o currículo, cuja pesquisa empírica é o cotidiano escolar como espaço de construção de conhecimento, portanto, os sujeitos lá inseridos são portadores de conhecimentos práticos e teóricos que se interpretam constante e permanentemente em suas ações pedagógicas. Fazer e pensar, agir e refletir são elementos indissociáveis da vida docente.



Em cada reunião e em cada região do Estado, os(as) docentes se debruçaram sobre o extenso material correspondente ao seu respectivo nível de ensino e sua disciplina, para analisar se o que estava posto pela BNCC tem viabilidade ou não como projeto de ensino.

Analisamos a elaboração da referida política, fizemos as críticas à BNCC sempre quando suas orientações significavam risco à autonomia dos sujeitos da escola e à pedagogia pluralista e não condicionada ao controle da carreira do professor.



Só para relembrar: no referido documento, seus elaboradores não se deram ao trabalho de apresentar a sua concepção de currículo, se limitando em enfileirar uma extensa lista de conteúdos para os primeiros níveis da Educação Básica. Por outro lado, não nos esqueçamos de que os interlocutores privilegiados foram os especialistas e, especialmente, os representantes dos empresários da educação congregados no movimento “Todos pela Educação”, como, por exemplo, Fundação Lemann, Fundação Itaú, Fundação Natura e outras. A consulta pública se deu através de plataformas gerenciada pelo MEC, onde o usuário se limitava a dizer sim ou não em relação às metas a serem alcançadas através dos conteúdos. Finalmente, vale lembrar que as metas apresentadas em forma de código estão em consonância com os descritores das avaliações externas, assim, será possível controlar o processo de ensino na sala de aula. Para saber mais, conferir o Caderno I de junho de 2018)

De modo unânime, as professoras e os professores das redes públicas foram diretos e firmes ao afirmar que as escolas públicas carecem de infraestrutura, materiais didáticos e de consumo, aparelhos tecnológicos e, especialmente, rede de internet com manutenção técnica, o que inviabiliza a implantação de qualquer política de ensino. Nas pré-conferências realizadas entre os meses de junho a setembro de 2018, nas cidades de Itabaiana, Lagarto, Estância, Aracaju, Nossa Senhora da Glória, Neópolis, Maruim e Propriá, os(as) docentes constataram também que quem escreveu o documento da BNCC, não conhece o chão da escola, pois o rol de conteúdos detalhados para cada série e disciplina não considera a vida que corre entre os muros da escola, não sabe qual a necessidade dos estudantes, não oferece o menor sinal de como é possível conhecer o que interessa aos estudantes, à comuni-

dade e, muito menos, considera os **saberes-fazeres**, as **práticas-pensantes** das professoras e professores da escola (BARBOSA, 2016).

Autores como Giroux (1997), Nóvoa (1996), Sacristan (1996), entre outros, são enfáticos quando afirmam que as reformas educacionais pouco, ou nada, têm apostado na competência e capacidade dos professores em oferecer uma liderança intelectual e moral para a infância e juventude do país. Por isso, seus pressupostos são estranhos àquelas(es) que fazem a escola no seu dia-a-dia. Assim, os autores concluem que uma proposta de ensino efetivamente democrática deve considerar o acúmulo de experiências que os professores e alunos vivenciam no contexto escolar com toda sua complexidade e contradição.

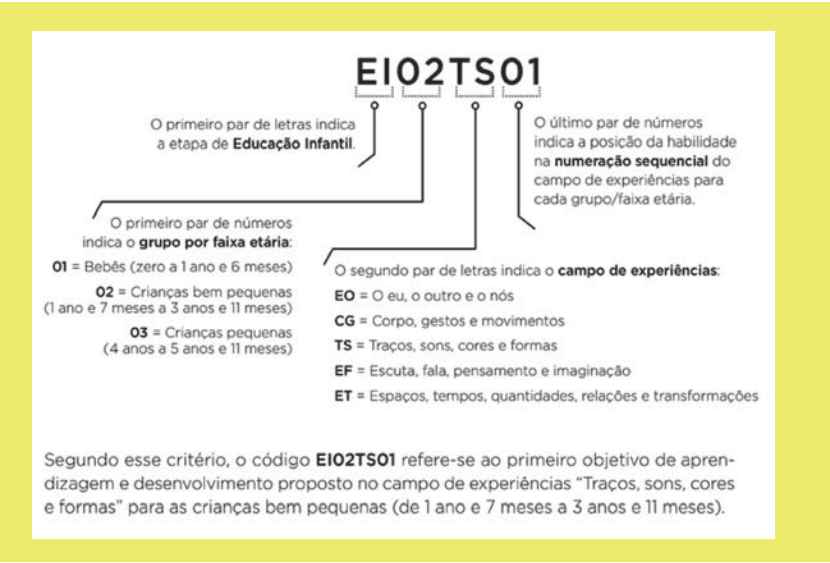


Foi a partir deste cotidiano, que as professoras, professores e estudantes nos brindaram em cada abertura das Pré-conferências com dança, teatro, música, literatura, artes visuais, folclore, demonstrando que suas práticas curriculares são pensadas e praticadas de modo criativo, na busca de conhecimentos, na interação com diferentes sujeitos, no significado que aqueles eventos tinham e têm para todas(os) elas(es). Para a direção executiva do SINTESE, para as lideranças políticas cuja base é a categoria docente e para as

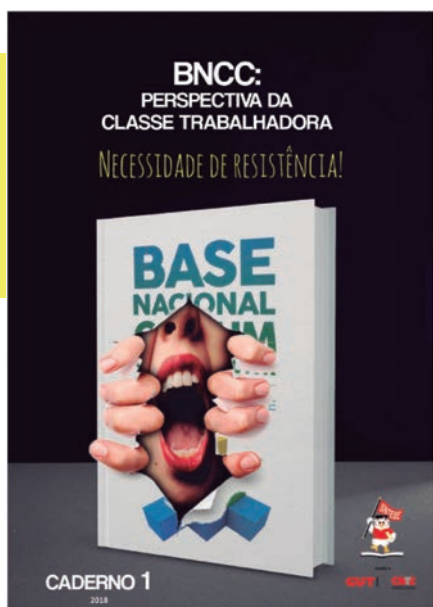
professoras palestrantes foi uma grata satisfação serem acolhidas pelas apresentações, pois era visto a qualidade da escola pública cujos maiores responsáveis são suas professoras e seus professores. Apesar do descaso e abandono que, não raras vezes, o poder público tem dispensado a essa importante instituição social, seus(as) docentes não se cansam de lutar por fazer o melhor possível em sua ação pedagógica. Por isso, defendemos a ideia de que os “[...] os currículos são criações cotidianas dos praticantes-pensantes da

escola [que] contribuem para a emancipação social” e, portanto, “um processo de emancipação educacional o qual requer um saber-fazer de quem vive a escolas” (op.cit., 2016).

Ao final de cada Pré-conferência, as professoras e professores trouxeram o resultado de suas análises com relação ao elenco de conteúdos codificados da BNCC.



Que, aliás, mal se presta à fala, pois não há a menor possibilidade de organizar os conteúdos escolares a partir de um código!



No primeiro Caderno que lançamos sobre a política de ensino da BNCC, junho de 2018, foi analisado o contexto político, jurídico e pedagógico deste documento, agora se faz necessário avançar a análise trazendo as falas de quem conhece a escola.

Assim, em todos os encontros, houve formação de grupos de estudo, formados de acordo com a área em que atuavam as(os) docentes. Formou-se o grupo de Artes, Ciências, Educação Física, Educação Infantil, Ensino Religioso, Geografia, História,

Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Matemática, conforme está estruturado na BNCC. Cada grupo fez a leitura da BNCC do Ensino Fundamental, a parte introdutória e a parte relacionada à sua área de saber e atuação. Levantaram-se as questões, as reflexões e, posteriormente, todos(as) se reuniam e socializavam para os demais o que foi discutido, apreendido, refletido e proposto no seu grupo.

São essas reflexões que retrataremos a seguir:



O que dizem as professoras e os professores que vivem o cotidiano das escolas públicas sobre a aplicação da BNCC?

"Conforme a BNCC, o aluno perderá autonomia de falar sobre aquilo que ele já sabe; o conhecimento prévio parece ser desprezado na BNCC." (Região Alto Sertão, 03/08/2018)

"No sertão, a vida é cruel, sub-humana. Há escolas que não funcionam bem nem a rede elétrica. Não há água potável imagine biblioteca" (Região Alto Sertão, 03/08/2018)

"O mundo todo tá modernizado? É preciso lembrar-se dos alunos do MST, quilombolas, nessas regiões o que há é luta pela sobrevivência." (Região Alto Sertão, 03/08/2018)

"Não se fala quem são os autores que deram sustentação teórica à BNCC." (Região Metropolitana e Aracaju, 27/07/2018)

"As propostas ditas inovadoras dependem do uso de novas tecnologias, logo, inviabilizadas pela ausência de ferramentas tecnológicas na maioria das escolas. O uso da ferramenta tecnológica é sempre ambíguo, mas a BNCC sempre vê como positivo. A internet pode ser usada mesmo em sala de aula para fins não educativos. Como conter isto?" (Região do Baixo São Francisco, 01/09/2018)

"A BNCC não contempla a educação inclusiva, a Educação de Jovens e Adultos, a educação campestre, quilombola, indígena... nem valoriza a realidade cultural." (Região do Vale do Cotinguiba, 31/08/2018)





O que dizem as professoras e os professores da Educação Infantil?

“Cada criança tem seu tempo de aprender; Dois anos é muito pouco para alfabetização; Uma hora diz que a alfabetização será espontânea, mas como será se o documento explicita dois anos para alfabetizar?” (Região do Alto do Sertão, 03/08/2018)

“Engessou os campos de experiência com metas rígidas a serem cumpridas, ou seja, não considera o desenvolvimento das crianças... É preciso respeitar os limites e regras de cada criança.” (Região Centro Sul, 20/07/2018)

“A Base trata criança como adulto que tem responsabilidade de avaliações, testes.” (Região do Baixo Rio São Francisco II, 04/08/2018)

“[...] passaram a priorizar o corpo enquanto aspecto de higiene ou a do corpo destinado a atividades físicas e de movimento”. (Região do Baixo do Rio São Francisco II, 04/08/2018)

“Perde-se a ideia de formar sujeitos autônomos, por exemplo, inclusão social não aparece nos conteúdos.” (Região Agreste, 05/05/2018)



O que dizem as professoras e os professores de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental?

“A BNCC desconsidera as diversidades culturais e sua relação com o processo educativo linguístico. Percebe-se certa alienação; Há demasiada valorização da língua padrão... Ausência da escrita e da leitura como instrumentos de transformação social.” (Região Sul, 21/07/2018)

Há diversas habilidades que já são desenvolvidas em sala de aula, nesse sentido a BNCC não se constitui como novidade. (Região Sul, 21/07/2018)

“Os gêneros textuais não partem das vivências, ou seja, não são definidos a partir de gêneros que circulam onde vivem os alunos ou que sejam construídos socialmente por eles”. (Região do Agreste, 05/05/2018)

Além da ineficiência do estado na gestão dos recursos há a ausência da família no processo de contribuir com a aprendizagem do aluno, logo é difícil realizar determinadas habilidades propostas pela BNCC. (Região Alto Sertão, 03/08/2018)



O que dizem as professoras e os professores de História do Ensino Fundamental?

“A BNCC me faz lembrar um livro antigo de Estudos Sociais. Onde está o novo?” (Região do Baixo do Rio São Francisco II, 04/08/2018)

“Do 6º ao 9º ano não há identidade de pertencimento, não há ideia de história das mulheres, enfim, não se problematiza os eixos temáticos, apenas se faz identificação.” (Região do Alto do Sertão, 03/08/2018)

“É colocado o conteúdo pelo conteúdo; Não explicita qual é a concepção de História que estão adotando; Identificar, conceituar são alguns dos verbos mais utilizados!” (Região Metropolitana e Aracaju, 27/07/2018)

Não proporciona uma visão global do ser humano. Nem na parte conceitual nem na parte metodológica aparecem os estudos de gênero. (Região Centro Sul, 20/07/2018)





O que dizem as professoras e os professores de Geografia do Ensino Fundamental?

“Não deu ênfase à questão ambiental nem espaço para os grupos folclóricos. Ao contrário, desde os anos iniciais apregoam a valorização do agronegócio, não dando importância a agricultura familiar.” (Região do Baixo do Rio São Francisco I, 01/09/2018)

“Assuntos como geoprocessamento e sensoriamento remoto estão vinculados ao uso tecnológico, logo, são difíceis de trabalhar do modo como sugere a BNCC.” (Região Vale do Cotinguiba, 31/08/2018)

“a categoria território é tratada como conceito e não como importante como objeto de análise”. Além disso, houve praticamente a

“retirada do conceito espaço geográfico.” (Região do Baixo Rio São Francisco I, 01/09/2018)

“A retirada dos estudos referentes à introdução à geologia e Europa e Estados Unidos ganham notoriedade, ao passo, que deixam de lado América Latina e África.” (Região Vale do Cotinguiba, 31/08/2018)

“[...] mudança aleatória na estrutura temática sem sequência lógica quanto aos objetos de conhecimento por ano. Por exemplo, cartografia trabalhada no 8º quando deveria ser trabalhada no 6º ano.” (Região do Baixo Rio São Francisco II, 04/08/2018)

O que dizem as professoras e os professores de Artes do Ensino Fundamental?

“A BNCC pensa que o professor é super-herói aquele que tem de se virar em tudo... A arte é tratada com superficialidade.” (Região Metropolitana e Aracaju, 27/07/2018)

“Faltam profissionais competentes para ensinar dança, pintura etc.” (Região Vale do Cotinguiba, 31/08/2018)

“Muito em artes não se realiza devido a falta de condições de trabalho e a falta de formação continuada dos professores.” (Região do Baixo Rio São Francisco I, 01/09/2018)

“Não há valorização do artista local.” (Região Sul, 21/07/2018)



O que dizem as professoras e os professores de Ciências do Ensino Fundamental?



“Muitas habilidades presentes no 6º e 7º anos requerem equipamentos não disponíveis nas escolas. Para deixar claro: Falta laboratório, internet, salas de recursos etc.” (Região Centro-Sul, 20/07/2018)

“Conteúdos foram minimizados, ou seja, simplificação de conteúdos como célula, hereditariedade, sistema nervoso, DST etc. O estudo do ser humano foi tão simplificado a tal ponto que o corpo humano foi basicamente tratado apenas como transmissão de hereditariedade.” (Região Centro-Sul, 20/07/2018)

“Conteúdos mínimos; não permitem aprofundamento através de conteúdos específicos para o desenvolvimento da aprendizagem.” (Região Alto Sertão, 03/08/2018)

Houve emprego demasiado dos conteúdos do 6º ano desconsiderando a faixa etária e cognitiva dos alunos. Além disso, houve redução nos conteúdos do 9º ano. Trouxeram conteúdos antes estudados no 9º ano para o 6º ano. (Região Sul, 21/07/2018)

O que dizem as professoras e os professores de Língua Inglesa do Ensino Fundamental?



"O professor tem de funcionar como santo milagreiro: Para conseguir fazer com que o aluno pergunte, responda e interprete em Inglês no 6º ano. Só se for milagre!" (Região do Baixo do Rio São Francisco II, 04/08/2018)

"Em muitas salas de aula do ensino fundamental, há 48 alunos por turma, então as possibilidades para uma aula de oralidade dá certo, são remotas." (Região do Agreste, 05/05/2018)

"A falta de recursos tecnológicos compromete as atividades ligadas a listening." (Região Centro Sul, 20/07/2018)

"Qual é o sentido de aprender Inglês para eles? É preciso dar sentidos para que os alunos pobres, do sertão queiram aprender Inglês. Isso é mais importante do que mensurar que conteúdos devo ensinar." (Região do Alto Sertão, 03/08/2018)

O que dizem as professoras e os professores de Ensino Religioso do Ensino Fundamental?

"Há aspectos críticos em relação ao ensino religioso que são desconsiderados pela BNCC: qualquer professor pode ser designado para dar aulas de ensino religioso; logo não há formação; ensino religioso não é catequese." (Região Sul, 21/08/2018)

"Não há profissionais para exercer a docência no ensino religioso." (Região Vale do Cotinguiaba, 31/08/2018)

"Alguns professores sem formação adequada trabalham com a concepção de céu e inferno ou restringem às aulas

ao ensino do pai-nosso, do credo e da ave-maria." (Região Sul, 21/08/2018)

"Reduccionismo de determinadas religiões: nada se sabe sobre o islamismo, por exemplo." (Região Sul, 21/08/2018)

"De certo modo, destacaram o respeito as religiões ou às manifestações religiosas; reconhecem que há uma diversidade de textos religiosos e que podem ser usados de modo diverso." (Região Sul, 20/08/2018)



O que dizem as professoras e os professores de Matemática do Ensino Fundamental?



"É uma colcha de retalhos; não se veem matemáticos, afinal quem fala no texto da BNCC? (Região Metropolitana e Aracaju, 27/07/2018)

"Esse negócio de as competências serem codificadas é como se tivessem emplacando o carro, ou seja, os professores e os alunos passam a ser números, números que vão identificar a sua vida acadêmica." (Região do Baixo Rio São Francisco II, 04/08/2018)

"Associa a matemática ao pensamento computacional e priva de relacioná-la ao pensamento cotidiano." (Região Centro Sul, 21/07/2018)

"Não se considera a etnomatemática. Desconsiderou a história da matemática; o acúmulo histórico do ensino da matemática." (Região Metropolitana e Aracaju, 27/07/2018)



O que dizem as professoras e os professores de Educação Física do Ensino Fundamental?



“A BNCC pensa em formar atletas, mas a realidade da sala de aula diz: em muitas escolas não há quadras esportivas, em outras as quadras são inadequadas para a prática de esportes.” (Região Metropolitana e Aracaju, 27/07/2018)

“Agora o professor de Educação Física terá também de entender de jogos eletrônicos quando na escola não há uma bola.” (Região do Baixo Rio São Francisco II, 04/08/2018)

“Com a Base, ocorreu esvaziamento do componente curricular: não considera a historicidade dos sujeitos; falta referencial teórico que embasou a produção do texto da BNCC; falta clareza de uma concepção pedagógica (metodologia e método); Fragmentação do sujeito, a fim de atender tão somente à lógica mercadológica; sugestão de conteúdos descontextualizados da realidade do aluno (exemplo: práticas de aventura); não elucida a concepção de cultura corporal e cultural corporal do movimento; traz os elementos análise e compreensão para serem discutidos apenas no plano conceitual em detrimento da reflexão; Inexistência de um ponto de partida; formação acrítica; E não faz referência à Educação inclusiva.” (Região Centro Sul, 20/07/2018)

Essas falas precisam ser ouvidas e respeitadas

As observações e análises das professoras e dos professores falam por si só! Escancaram o desconhecimento dos elaboradores da BNCC da realidade estudantil, especialmente, nas regiões interioranas. Desconhecem, mais ainda, o interior da escola! Por isso, essas falas precisam ser ouvidas e respeitadas, pois têm a legitimidade do conhecimento da cultura e da realidade dos alunos, matéria prima e original de toda e qual proposta pedagógica que visa a emancipação pela educação.

Através destas falas compreendemos que a construção do ser professora e professor se desenvolve ao longo de um processo contraditório, conflituoso e diversificado. Geraldi (1998, p. 8) afirma que na escola dificilmente ocorre um dia como o outro, seu cotidiano não é passível de engessamento nem pela burocracia nem pela a ordem pedagógica. “Esse presente banal e talvez monótono não é vazio e homogêneo, mas ao contrário, é carregado de intensidade que jorra da própria textura que constitui o cotidiano”.

Como muito bem observado nas falas acima, o saber-se docente apresenta a sua qualificação em dupla dimensão. De um lado a professora e o professor sentem-se portador da qualificação porque tem vocação e atribui significados aos resultados de seu trabalho; simultaneamente, também é portador da não-qualificação, dadas as condições e a organização do trabalho e de vários condicionantes de caráter estrutural.



Os relatos que aqui se apresentam nos estimulam a buscar novas experiências na formação continuada, contribui para exemplificar como se pode ensinar algo tão complexo, como estabelecer relação entre teoria e prática. E se isso não bastasse, nos ensina também que na vida cotidiana escolar, entre as demandas burocráticas da política educacional e a agitação do dia-a-dia, pouco espaço resta à professora e ao professor para elaborar seu conhecimento.

Entre essas duas realidades opressoras, o Coletivo de Autores deste Caderno II procurou contribuir com um modo de trabalho prático e reflexivo que torne a professora e o professor sujeitos praticantes-pensantes de seu potencial profissional.



Construção Coletiva

O que propõem as professoras e os professores para a construção do currículo no cotidiano escolar?

Realizadas todas as Pré-Conferências, passamos a organizar a XIV Conferência Estadual que se realizou nos dias 12, 13 e 14 de setembro de 2018. Nosso objetivo era realizar diversificadas práticas pedagógicas envolvendo as professoras e professores das redes públicas da Educação Básica e as/os da Educação Superior, pois entendíamos que a implantação da BNCC tem implicações na sala de aula dos primeiros níveis de ensino, como também nas salas de aulas das licenciaturas que formam os futuros professores.



Na atual BNCC (2018) não há articulação entre o que se propõe como conteúdo de ensino e formação de professoras e professores)



Professoras(es) recomendamos a leitura preciosa da obra de Miguel Arroyo, *Ofício de mestre. Imagens e auto-imagens*, (2000).



Para isso, foram organizadas 22 oficinas que contemplavam os níveis básicos de ensino e temáticas importantes para a formação dos estudantes na contemporaneidade. Assim, foram convidadas(os) 30 professoras e professores da Educação Superior pública e privada e da Educação Básica Estadual, para construir propostas de intervenção pedagógica para as suas respectivas oficinas.

Partimos do princípio que o ato de educar é específico do ofício do mestre, cujas raízes estão no encontro entre as gerações. Neste sentido, as professoras e os professores ganham fundamental importância no processo pedagógico, pois são elas e eles, no exercício do magistério, que incorporam em seu saber-fazer a perspectiva da formação humana, na tradição mais secular do ofício de ensinar numa complexa trama de relacionamento com o outro (ARROYO, 2000).

Aqui, nas oficinas planejadas e realizadas, o conceito de competência, como capacidades de utilizar saberes, foi inserido em intencionalidades e significados mais abertos que só é possível forjar no campo social e cultural de sujeitos reais que vivem suas infâncias, adolescências, juventudes e vidas adultas na realidade da população pobre brasileiras presentes na escola pública.



Na Introdução do documento da BNCC (2018, p. 8) logo encontra-se o **conceito de competência**, segundo o qual significa a mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioemocionais), atitudes e valores para resolver as demandas complexas da vida cotidiana. A partir desta definição seguem as 10 competências a serem desenvolvidas na Educação Infantil até o final do Ensino Fundamental. Teoricamente, poderíamos admitir tal definição se não fosse o grau de generalização em que o conceito é pensado. Como se todo e qualquer estudante, uma vez aprendendo os conteúdos definidos em cada nível e em cada disciplina, alcançará tais competências. Por fim, as habilidades e competências aprendidas para o mercado num determinado tempo podem não servir para outra época. O mercado muda, portanto, a aprendizagem voltada para ele pode ser inócua. A educação deve ser para a vida, pois vida é trabalho, afeto, espiritualidade, respeito e crescimento.

As “oficineiras” e os “oficineiros” se dispuseram ao desafio de elaborar suas intervenções pedagógicas a partir desta perspectiva e das reflexões que a categoria elaborou durante as pré-conferências e que, nesta parte do Caderno II, serão relatadas abaixo como propositura alternativa à BNCC, na perspectiva multi e interdisciplinar.



As professoras e professores responsáveis pelas oficinas receberam o seguinte convite:

As oficinas da XIV Conferência do SINTESE têm a intenção de promover formas e processos de aprendizagem e ensino que se realizam em sala de aula e no espaço escolar como organização e produção dos conhecimentos, saberes e práticas sociais dos sujeitos pertencentes aos diferentes grupos, colocados em conflito e em diálogo permanente.

Para isso, temos discutido com as professoras e os professores das redes públicas de todo estado, a importância de reafirmar sua autonomia e experienciar a construção de um currículo escolar na pluralidade de conhecimentos dos profissionais da educação, dos funcionários, dos estudantes e da comunidade escolar. Registrar suas práticas educativas é uma das recomendações mais destacadas de nossas conversas como meio de sistematização de tais práticas que, só quem está no cotidiano da escola, consegue apreender a sua dinâmica, riqueza e limites.

Neste sentido, queremos sugerir que preparem suas oficinas a partir de temáticas que se aproximem de questões sociais e do cotidiano dos estudantes das redes públicas. A partir da temática, elaborem atividades práticas para que as professoras e os professores possam vivenciá-las e, então, registrá-las para socializá-las com todas(os) colegas das demais oficinas.

Assinado: Direção Executiva do SINTESE

As 22 oficinas aconteceram subdivididas por temas e por matrizes curriculares e foram planejadas com a ideia de que fossem interdisciplinares. Por exemplo, ao compor a oficina de Matemática e a de Física, osicineiros pensaram em aproximá-las da Educação Inclusiva e da Arte. Ao término da realização delas, houve encontros com todos os/as oficineiros/as para a avaliação e construção desse Caderno. Eles próprios foram percebendo os pontos de contato entre si e que seus saberes-fazer não eram

ilhas isoladas, ao contrário, dialogavam muito. De tal modo, que na confecção desse caderno deu-se o desafio: materializar o diálogo entre áreas que tradicionalmente não costumam ter afinidades. Assim, os roteiros didáticos das oficinas provam que quando o foco é a realidade estudantil, considerando a infraestrutura das escolas e os saberes dos professores, é possível pensar numa educação integral, visando à autonomia, à emancipação dos sujeitos.

Também vamos verificar que as oficinas trouxeram os conhecimentos sob duas perspectivas, uma diz respeito aos conhecimentos específicos do fazer docente como, por exemplo, a legislação que promove o ensino de uma língua estrangeira. Este tipo de conhecimento é fundamental para a ação

docente, muito embora não seja conteúdo de ensino para os seus estudantes. Outra é a perspectiva dos conteúdos e práticas pedagógicas que dizem respeito diretamente ao ensino da sala de aula. Assim, vejamos os resultados de nossas oficinas:

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Artes, Educação Infantil e Ensino Fundamental

▼ CONTEÚDOS TRATADOS:

Desenho, Gêneros da Pintura, Artistas brasileiros, Lambe-lambe; Currículo da Educação Infantil em Sergipe e suas interfaces com a Base Nacional Comum Curricular:

▼ ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

Discutir especificidades sócio-políticas e pedagógicas da Educação Infantil para além da Base Nacional Comum Curricular. Para tanto, deve haver exposição dialogada, debates sobre vídeos, rodas de conversa e atividades em grupo de análise e reconfiguração dos objetivos de aprendizagem propostos pela BNCC, tanto na Educação Infantil e no Ensino Fundamental.

Realizar uma releitura de obras de arte visando algumas orientações didáticas de ensino, como História da arte, destacando elementos estéticos, a leitura visual e produção individual e/ou coletiva da criança, através de planejamentos e interferências quando necessário.

Essa interferência também se dá pelo uso de materiais. Eles irão proporcionar o movimento do desenho e podem ser classificados em grupos, como: meios secos e meios aquosos. É importante considerar a intensa relação do desenvolvimento artístico e a linguagem expressiva, incluindo as diversas formas de linguagem. Ao reproduzir elementos presentes numa obra, a criança reproduzirá uma adequação do meio à linguagem utilizada pelo artista. A linguagem também está presente no momento em que a professora conversa com o grupo sobre as soluções encontradas no objeto desenhado, a reprodução do trabalho original, o qual permitirá que as crianças desenvolvam condições para executar um trabalho de reprodução e interpretação de uma obra original. É papel da professora adequar materiais e recursos necessários para atender às necessidades e possibilidades da criança. A linguagem também determina uma técnica, pois é ela que faz a combinação de materiais e, assim, permitir que elas dominem as diferentes linguagens das artes plásticas (desenho, pintura, escultura...).



▼ POSSIBILIDADES MULTI-INTERDISCIPLINARES:

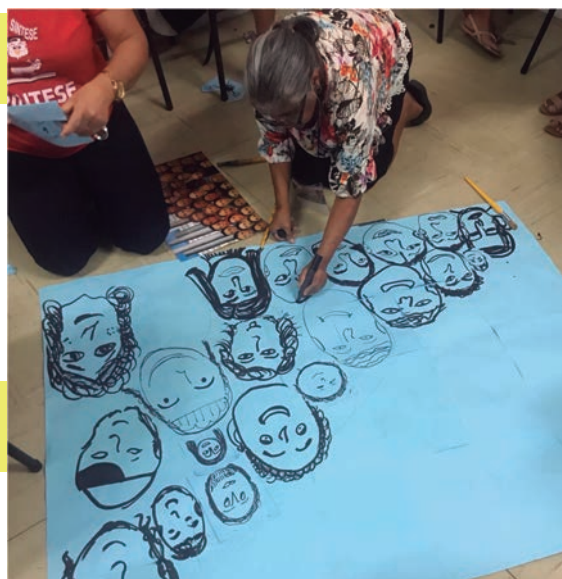
Arte pode ser considerada um instrumento de formação de personalidade, desenvolvimento e estímulo de preferências e opiniões, já que favorece tendências individuais. No que se refere ao processo de criação, arte aperfeiçoa o desenvolvimento da percepção, imaginação, raciocínio e inclusive capacidades psíquicas que influenciam na aprendizagem. A arte proporciona, através de uma inserção social, condições de compreensão do plano expressivo e criativo, promovendo uma interação entre o indivíduo e o mundo simbólico. Portanto, a arte é um conhecimento essencial no ensino e aprendizagem da Educação Infantil e Ensino Fundamental, possibilitando o diálogo com atividades de escritas, e leitura de textos, do mundo físico e natural, bem como com linguagens matemáticas.



▼ SUGESTÕES DE LEITURA:

Telas de Tarsila do Amaral, Anita Malfatti, Leonardo da Vinci, que a professora pode encontrar nos sites de museu; Cavalcanti, Z. Equipe pedagógica da escola da vila, Arte na Sala de Aula.; J. Coli, O que é arte ;

Matisse, Henri. Com os olhos de criança; Aranha, M.L. e Pires Martins, M. H. Unidade V – Estética; Cordi Santos Bório e outros. Para Filosofar; Langer, S. K. Sentimento e forma.



▼ POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILMES E-OU DOCUMENTÁRIOS:

vídeo: 'A MENINA DO CABELO BRASIL' disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ecwWPR1jlfA>

Tarja Branca, 1h:20min, Brasil, 2014. Dirigido por Cacau Rhoden.

▼ POSSIBILIDADES DE LITERATURA:

Ilan Brenman e Renato Moriconi. Telefone sem fio; SESC e MAC. Uma volta com Volpi; Marcia Leite e Tatiana Mões, Poeminhas da terra; Mércia Maria Leitão e Neide Duarte, Tarsila e o papagaio Juvenal; Suzy Lee, Sombra; Hervé Tullet, Aperte aqui; Isabel Lustosa, A história dos escravos.

▼ POSSIBILIDADES DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL OU NACIONAL):

Notícias sobre exposições em museus, apresentação de dança, festivais de canção e teatro.

▼ POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS:

Vinícius de Moraes, A Arca de Noé I e II; Paulo Tatit e Sandra Peres, Palavra cantada; Adriana Calcanhoto, Partinpim.

▼ POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:

Na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, é imprescindível que a produção de desenhos, quadros, colagens, textos escritos etc. sejam expostos em painéis que valorizem as produções infantis. A professora deve combinar com as crianças o modo em que as produções serão expostas e cuidar para a boa apresentação. Os painéis são importantes recursos para retomar conteúdos abordados e reconectar com outros assuntos.



▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

A sala de aula não é um espaço estático, sua mobília deve se compor conforme a atividade desenvolvida. Em alguns momentos a criança deve fazer o trabalho individualmente e, assim, sentar cada uma em sua carteira. Mas, há momentos que podem sentar em dupla, em grupos, em roda ou mesmo dispensar as carteiras e sentar no chão.

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação de Jovens e Adultos, Educação Física e Educação Profissional

▼ CONTEÚDOS TRATADOS:

Trabalho: conceitos e ligações com o mercado e com a educação; falsa divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual; Politecnia; Reflexões sobre os sentidos do trabalho e do lazer; Educação, trabalho e políticas corporais; cultura corporal e diversidade. Pedagogia Grêi; Identidade; Direitos Humanos; Educação de Jovens e Adultos.

▼ ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

Desconstruir algumas concepções/ditos populares sobre como o trabalho dignifica o homem, como o trabalho intelectual é superior e mais bem pago do que o trabalho manual; Valorizar as lembranças acerca do trabalho de nossos pais, de como participávamos do trabalho deles, de como é hoje o nosso trabalho; Apresentar uma amostragem fotográfica dos trabalhadores (operário na indústria, a professora na sala de aula, o agricultor arando a terra, o palhaço no circo, o cantor de barzinho, o engraxate, o piloto de avião etc.) Refletir sobre os sentidos do trabalho e sua relação com o conceito de lazer, ambos pautados em consumismo e modelo de comportamento social; Discutir sobre como a Educação e o mundo do trabalho estabelecem políticas corporais - a exploração e/ou colonização corporal das massas como meio de controle e manutenção do status quo social; Apresentar a diversidade das culturas corporais, historicamente, manifestas como perspectiva de ressignificação do fazer escolar, profissional e social; Estimular os participantes a narrarem às suas histórias de vida, a partir de si, dos pais, avós, bisavós, tataravós, em direção à ancestralidade, resgatando os vínculos de afeto que permeiam as relações com nossos antecessores; Conhecer o outro em sua humana humanidade através do compartilhamento de narrativas, da vivência de afetos e da celebração do estar junto; Possibilitar a vivência da afetividade através dos cantos, dos versos e dos saberes que emergirão nas narrativas, desenvolvendo elos de reconhecimento afetivo do outro; Explorar os conhecimentos que temos sobre os direitos humanos, através do círculo de cultura, apresentando algumas situações que possibilitem pensar sobre a vida humana e não humana; Dialogar sobre os direitos humanos a partir de nossas vivências escolares na Educação de Jovens e Adultos; Conhecer a Declaração Universal dos Direitos Humanos; Construir uma pauta de intervenção na sala de aula sobre direitos humanos.

Todas essas abordagens realizadas por meio de diálogo, leitura coletiva e produção textual, apresentação de vídeos e vivências corporais.



▼ POSSIBILIDADES MULTI/INTERDISCIPLINARES:

A partir das representações que a pintura, a fotografia e as charges fazem dos trabalhadores pode-se trabalhar os sentidos que tem o Trabalho em nossa vida e na sociedade. A partir dessas imagens, também é muito pertinente propor



mos atividades que possibilitem as narrativas de vida, a história local, os conhecimentos relativos ao uso de ervas no tratamento em saúde, os direitos humanos na História e as ocupações humanas dos territórios.

A educação física e a educação de jovens e adultos: As práticas corporais vigentes no mundo do trabalho e sua relação com as práticas da cultura corporal.

As artes, a educação física e os padrões estéticos vigentes na sociedade brasileira podem ser contemplados interdisciplinarmente em todas as atividades propostas e desenvolvidas.

SUGESTÃO DE LEITURA:

Telas de Tarsila do Amaral, Cândido Portinari, Di Cavalcante disponíveis em sites de museus; ANTUNES, Ricardo. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a qualificação e a negação do trabalho; DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: questões e reflexões; FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido; FREIRE, Paulo. Pedagogia da Esperança: reencontro com a Pedagogia do Oprimido. FRIGOTTO, Gaudêncio. A polissemia da categoria trabalho e a batalha das ideias nas sociedades de classe; OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. PACHECO, Lilian. A pedagogia griô: educação, tradição oral e política da diversidade. Encontrado em: < <http://diversitas.fflch.usp.br/node/3661>>; SALLES, Cecília Almeida. Gesto inacabado: processo de criação artística. SAVIANI, Dermeval. Sobre a concepção de politécnica.

POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILME E/OU DOCUMENTÁRIOS:

A História das Coisas (The Story of Stuff), vídeo caseiro produzido por Annie Leornad de 2007; Besouro. 1h:35min. Brasil, 2009. Dirigido por João Daniel Tikhomiroff; Brasil Migrante, documentário disponível em <https://vimeo.com/channels/brasilmigrante/211252039>; Hiato. Documentário dirigido por Vladimir Seixas de 2008.

O Corte. 122min. Bélgica, França e Espanha, 2015. Filme dirigido por Costa-Gavras; Quanto vale ou é por quilo? 1h:50min. Brasil, 2005, Filme dirigido por Sérgio Bianchi; Saber, Viver, Lutar. 14', SC, 2008. Documentário de Márcia Paraíso. Coleção "O Documentário na Educação"; Uma lição de vida. 2h 00min, EUA, 2014. Filme dirigido por Justin Chadwick.



POSSIBILIDADES DE LITERATURA:

Poema Operário em Construção de Vinicius de Moraes; Poema Tecendo a manhã de João Cabral de Melo Neto; Conto As Marias de Dalton Trevisan.

POSSIBILIDADE DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL, NACIONAL):

Notícias sobre a Reforma Trabalhista, sobre a Reforma do Ensino Médio.

Notícias sobre as práticas de lazer relacionadas aos esportes; a indústria da música e da dança no Brasil como meio de alienação social.

Reportagens que abordem a questão da Educação de Jovens e Adultos; o analfabetismo; analfabetismo funcional. Direitos Humanos.



POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS:

Gonzaguinha, É; Gabriel, O Pensador, Estudo Errado; Lúcio Barbosa, Cidadão; Criolo, Boca de Lobo; Elza Soares, A carne; Naná Vasconcelos/Paulo Cesar Pinheiro, Voz Nagô.

POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PANEIS NA SALA DE AULA:

Cartazes sobre o que pensam a respeito da dicotomia entre trabalho manual e trabalho intelectual antes de começar a discussão e depois da discussão: "Estude, pois a caneta é mais leve do que uma

pá". A ideia é desconstruir esse provérbio bem como superar a contradição entre intelectual e manual.

Encenar o poema Operário em construção de Vinicius de Moraes ou a música Cidadão de Lúcio Barbosa.

Exposição de práticas corporais que representam o mundo do trabalho e do lazer, apontando suas semelhanças e diferenças.

Colorir, com imagens, compor frases coletivamente para expor num painel, ambientar o espaço de prática.

Painel sobre os Direitos Humanos: Sugere-se que se construa um painel história de vida, com a narrativa de situações vivenciadas pelos sujeitos ou presenciadas que denunciem o desrespeito ao direito à educação. Em paralelo, sugestões de iniciativas que contribuam na defesa desses direitos.

ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

Disponibilizar amplos espaços para as práticas corporais facilitando o envolvimento dos corpos-sujeitos, a interação com os demais e o meio de modo criativo.

A experimentação corporal como centro da prática pedagógica: o corpo não pode ser restrito a matéria, relegada a um segundo plano. O corpo-ser é um sujeito integral. É pela experiência corporal que se tece a existência pessoal/coletiva - corpo vivo, vivido em seu contexto. É interessante organizar o ambiente de forma acolhedora em que os sujeitos possam olhar-se e desenvolver práticas coletivas de aprendizagem que envolvam aspectos cognitivos e afetivos.

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação Inclusiva, Física e Matemática



Todas as áreas devem pensar a Educação Inclusiva. Nesta oficina, Matemática, Física e Educação Inclusiva mostram que é possível interagir visando à formação dos sujeitos em prol da sua emancipação.



CONTEÚDOS TRATADOS:

Óptica Geométrica, Geometria Plana e Espacial, Deficiência Visual e Acessibilidade.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

As atividades desenvolvidas nos projetos integrados devem ser estruturadas com base na manipulação de materiais concretos e na simulação dos fenômenos relacionados ao funcionamento da visão e dos conceitos físicos e matemáticos evocados. Nesse sentido, as ações desenvolvidas assumem uma natureza investigativa, de maneira que haja momentos de discussão teórica e atividades práticas norteadas por um roteiro de atividades. A opção de adotar uma prática referenciada na “sala de aula invertida” também permite uma mudança na dinâmica das atividades, considerando que os alunos teriam acesso, previamente, a conteúdo produzido pelo docente ou de terceiros, de forma a enriquecer as discussões e o debate em sala.

POSSIBILIDADES MULTI-INTERDISCIPLINARES:

Os temas relacionados à Óptica podem servir de norteadores das atividades e projetos interdisciplinares que relacionam os fenômenos físicos, os modelos matemáticos e as disfunções que levam aos cenários relacionados à deficiência visual e às estratégias voltadas para a promoção de acessibilidade nesse contexto. Assim, os assuntos que podem ser listados e que permitem um trânsito nas três áreas de maneira integrada são: Ângulos, Paralelismo, Esferas, Prismas, Materiais Didáticos Manipuláveis, Olho e Visão, Instrumentos Ópticos, Reflexão, Refração e Ondas.



▼ SUGESTÕES DE LEITURA:

ENSINO DE FÍSICA PARA DEFICIENTES VISUAIS: MÉTODOS E MATERIAIS UTILIZADOS NA MUDANÇA DE REFERENCIAL OBSERVACIONAL disponível em <http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viii-enpec/resumos/R0086-2.pdf>

A MATEMÁTICA VISUAL - No projeto Youcubed, da Jo Boaler disponível em <https://www.youcubed.org/pt-br/resource/a-matematica-visual/>

MATEMÁTICO, CATEDRÁTICO E CEGO: CONHEÇA A HISTÓRIA DE NICHOLAS SAUNDERSON, O PRIMEIRO CEGO DE CAMBRIDGE disponível em <http://www.alemDavisao.com/home/matematico>

MATERIAL PEDAGÓGICO INCLUSIVO: TRABALHANDO COM

MAQUETES TÁTIL-VISUAIS DO MODELO GEOCÊNTRICO E DO HELIOCÊNTRICO disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/phocadownload/Vol16-Num1/a08.pdf>

▼ POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILMES E-OU DOCUMENTÁRIOS:

Filme de animação “Out of Sight” (Longe da Vista) disponível em https://www.youtube.com/watch?time_continue=303&v=4qCbiCx Bd2M;

Vídeo do TED-Ed “Como a ilusão de ótica engana seu cérebro” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=rfdJyD-flHc;>

Vídeo do TED-Ed “A matemática das ilusões na calçada” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=wujEE3PRVUo;>

Vídeo do Nerdologia “Supervisão” disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=OqbTuY7lxks>

▼ POSSIBILIDADES DE LITERATURA:

Assis, M. O Espelho; Rosa, G. O Espelho; Watanabe e Hosokawa “Contos de espelho: um diálogo possível entre o ensino de física e o de literatura”, Disponível em <http://www1.fisica.org.br/fne/phocadownload/Vol16-Num1/a08.pdf>. Carroll, L. Alice do País do Espelho.

▼ POSSIBILIDADES DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL OU NACIONAL):

Matéria no site da Folha de São Paulo intitulada “Jovem cego se torna programador do mecanismo de busca Google” (disponível em <https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2015/12/1724272-jovem-cego-se-torna-programador-do-mecanismo-de-busca-do-google.shtml>)

Matéria no site da Revista Galileu, Seção Eureka, intitulada “Números no escuro: Com ajuda de sua mãe, Pontryagin venceu a cegueira e inovou a matemática” (disponível em <http://revistagalileu.globo.com/Galileu/0,6993,ECT688097-2680,00.html>)

Matéria no site Nerdbunker intitulada “Designer japonês cria fonte que mistura o Braille com escrita tradicional” (disponível em <https://jovemnerd.com.br/nerdbunker/designer-japones-cria-fonte-que-mistura-o-braille-com-escrita-tradicional/>)

Matéria no site da revista Brasil Escola intitulada “Instrumentos ópticos” (Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/instrumentos-opticos.htm>.)

▼ POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS:

O Terço, Ilusão de Optica; Os Paralamas do Sucesso, Óculos; Titãs, Os cegos do castelo.



▼ POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:

Os painéis produzidos e apresentados pelos alunos devem conter o teor referente aos assuntos de cada tema. Além do conteúdo, a forma de apresentação deverá remeter aos princípios de acessibilidade para pessoas com deficiência visual e prever o uso de audiodescrição e escrita em Braille. Os diagramas feitos para representar feixes de cores distintas, por exemplo, devem ter relevo e textura diferentes. Esse recurso permite o aprendizado de temas como composição e dispersão da luz de maneira bastante intuitiva.

▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

A organização da sala de aula que atende aos objetivos desse roteiro deve remeter à estrutura de “ilhas de trabalho”, com as carteiras dispostas de forma a criar configurações de grupos em que os alunos fiquem frente a frente com seus colegas. Assim, tanto a manipulação de materiais quanto a discussão entre os alunos e entre estes e o professor são viabilizadas durante todo o processo.

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Línguas (Espanhol, Francês, Inglês e LIBRAS)



Essa didática que envolveu as Línguas Inglês, Espanhol, Francês e Libras pode estender-se à prática pedagógica de outras línguas como as de matrizes africanas e as indígenas.



▼ CONTEÚDOS TRATADOS:

As discussões iniciam-se com os seguintes questionamentos aos partícipes - Como foi a sua trajetória no estudo de línguas estrangeiras? Qual ou quais estudou? Quando? Onde? Quais metodologias foram usadas? Quais foram os aspectos positivos e os negativos em relação ao seu aprendizado?

Findas as exposições dos motivos concernentes às línguas, é introduzida a parte teórica - As discussões teóricas são conduzidas por cada

um dos expositores sobre as suas respectivas áreas, todas elas voltam-se às discussões e reflexões acerca das políticas linguísticas no Brasil. Dentre os tópicos, aborda-se a ausência do francês no ENEM; a presença do francês, do espanhol e do inglês no programa Idiomas sem Fronteiras; a presença (e recente exclusão) do francês no Programa de Iniciação à Docência (PIBID); a presença do inglês e do espanhol no PIBID; a ausência do francês na rede pública estadual de Sergipe; a obrigatoriedade do ensino do inglês, decorrente da promulgação da Lei 13.415/2017 e a revogação da Lei 11.161/2005, a chamada lei do espanhol; o projeto de Escola Bilíngue do CODAP-UFES; a importância do ensino de LIBRAS e as particularidades a ele atinentes, dentre outras.

Cada expositor apresenta a sua sugestão de prática - No Francês, o expositor aborda as palavras francesas em uso no Brasil, discutiu os porquês da escolha da referida língua e apresentou referências culturais. No inglês e no espanhol, as professoras podem optar em realizar a prática durante a montagem do Mapa do Plurilinguismo, a professora de LIBRAS, igualmente, desenvolve sua prática durante a montagem do Mapa e, também, durante a exposição teórica.

▼ ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

A oficina inicia-se com um levantamento das experiências de cada participante com o aprendizado de línguas estrangeiras.

Passa-se, posteriormente, à exposição, discussão e reflexão sobre as políticas linguísticas no Brasil:

As expositoras do Espanhol e do Inglês discutiram a Lei Federal 11.161/2005 e a Lei 13.415/2017, os documentos de base oficial, bem como os PCN, as OCEM e a BNCC, os de base pedagógica. Falaram, ainda, dos impactos provocados pela Lei 13.415/2017, a chamada Lei do Inglês, e das repercussões já advindas da imposição desta no tocante às demais línguas estrangeiras, particularmente ao francês. Por intermédio das discussões dos documentos de base pedagógica, chamou-se a atenção dos participantes para questões atinentes às línguas estrangeiras nos diferentes (com) textos. Ênfase maior foi devotada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento de caráter normativo que “define o

conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. [...] e indica conhecimentos e competências que se espera que todos os estudantes desenvolvam ao longo da escolaridade (BRASIL, 2017, p.7)". Assim, surgiram questionamentos da aprovação da Lei de Reforma do Ensino Médio de 2017 e foi possível fazer algumas reflexões em torno das políticas linguísticas no Brasil, nesse momento conturbado, chamando a atenção para o apagamento da possibilidade de escolha da língua estrangeira pelas comunidades escolares, com enormes prejuízos para o francês e o espanhol, mas não somente. Exemplos demonstraram a gradativa perda de espaço da língua francesa nos espaços escolares e a preocupação, a médio e longo prazo, dos docentes de língua espanhola com a possibilidade de uma também possível perda gradativa, preocupações sobre as quais os expositores de ambas as línguas trataram, destacando uma série de ações que vinham sendo desenvolvidas, nas mais diversas instâncias, para assegurar a permanência dessas no sistema escolar. Igualmente, a expositora de LIBRAS abordou a importância e a necessidade do aprendizado desta língua. Posteriormente, os participantes foram convidados a elaborar, conjuntamente, um grande mapa do plurilinguismo mundial, o qual foi montado com fotos e textos informativos sobre as línguas estudadas na oficina e com frases dos participantes sobre as suas motivações e afetos em relação às línguas e culturas escolhidas.



POSSIBILIDADES MULTI/INTERDISCIPLINARIDADE:

Discussões e reflexões acerca das políticas linguísticas no Brasil; associações de imagens e palavras em diferentes línguas, com a constatação das semelhanças existentes entre elas e construção coletiva de um grande mapa cultural e plurilíngue.

SUGESTÃO DE LEITURAS:

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias. Disponível em: <http://www.letas.ufmg.br/profs/reinildes/dados/arquivos/ocem.pdf>;

BRASIL. LEI Nº 13.415, de 16 de Fevereiro de 2017. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil - Imprensa Nacional, Brasília, n. 35 - Ano CLIV - Seção 1, p. 1-3, 15 Fevereiro 2017. ISSN 1677-7042.

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira: 3º e 4º ciclos do Ensino Fundamental - Língua Estrangeira. Brasília: MEC, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf

_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília: MEC / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, Brasília: MEC, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf

_____. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 09 de dezembro de 2018.

CHIANCA, R. [Comunicado]. 07 nov. 2011, Brasília [para] Presidentes das Associações de professores de francês do Brasil. Site da FBPF. Comunica sobre as solicitações oficiais da FBPF para a inclusão do francês no

ENEM. Disponível em: https://www.fbpf.org.br/enem/2011/comunicado_sobre_ENEM_novembro_2011.pdf



COLEGIADO DO CURSO DE LETRAS PORTUGUÊS-FRANCÊS[carta]. 15 mar. 2018, Cidade Universitária UFS. [para] Gestores do DLES, CECH e PROGRAD. UFS.

GLISSANT, Édouard. Introdução a uma poética da diversidade;

IDIOMAS SEM FRONTEIRAS. Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/idiomas/frances>

▼ **POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILMES E/OU DOCUMENTÁRIOS:**

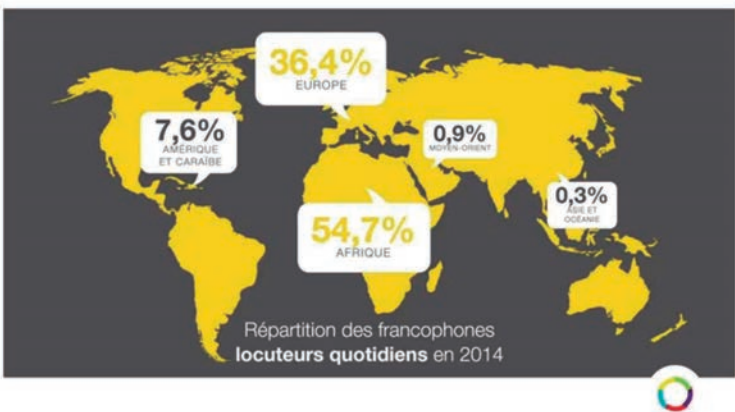
LA LANGUE française dans le monde. Observatoire de la langue française; Organisation Internationale de la Francophonie, 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=0EP6g043AIM>

LA LANGUE française dans le monde 2018 en image. Organisation Internationale de la Francophonie, 2018. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fUgRdjTNhyl>

TRECHO do programa “Ce soir (ou jamais!)”, do canal France 2. Fatou Diome. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=H_yVUIHAjSA

Tamara (Curta metragem) Disponível em: <https://blog.surdoparasurdo.com.br/4-filmes-e-s%C3%A9ries-recentes-sobre-cultura-surda-e-l%C3%ADngua-de-sinais-5b4fc247fbcd>

BNCC em profundidade: A BNCC na sala de aula em Inglês. Disponível em <https://youtu.be/nGzyq0-90BI>



LA LANGUE française dans le monde

▼ **POSSIBILIDADES DE LITERATURA:**

BARROS, C. S.; COSTA, E. G.; GALVÃO, J. (Org.). Dez anos da “Lei do Espanhol” (2005-2015)

LALONDE, Michèle. Speak White. Trad. Eunice Dutra Galéry. ; OCTEAU, Jean. A dificuldade de ser.

SENGHOR, L. S.; SADJI, A. La belle histoire de Leuk-le-Lièvre.

POSSIBILIDADE DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL, NACIONAL):

Movimento #ficaespanhol:

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2018/07/ficaespanhol-movimento-ganha-forca-no-rs-apos-lei-alterar-ensino-de-idiomas-nas-escolas-cjirupylr00wo>

Obras de espanhol são contempladas no Guia PNDL 2018

<http://www.ufrpe.br/br/content/1%C3%ADngua-espanhola-na-educa%C3%A7%C3%A3o-b%C3%A1sica-obras-de-espanhol-s%C3%A3o-contempladas-no-guia-pnld-2018>

Audiência sobre o ensino de espanhol na educação pública em Sergipe

<http://www.analucia-se.com.br/index.php/2011-05-02-12-33-35/2744-alese-recebe-audiencia-sobre-obrigatoriedade-do-espanhol-na-educacao-publica>

SANTOS. R.C. Ainda se ensina francês nas escolas? Jornal da Cidade, Aracaju, 15 mar. 2018. Opinião, p. B-6.

▼ **POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:**

Elaboração de um mapa plurilíngue com o objetivo de mostrar aspectos linguísticos, culturais, históricos, literários e artísticos nos diferentes países, bem como a particularidade de cada língua. As discussões que antecederam a montagem do mapa foram deveras enriquecedoras.

▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

A sala foi organizada em U, depois em ilhas e, finalmente, abriu-se um espaço para a construção conjunta do grande mapa do plurilinguismo, que foi montado no chão, com a participação de todas/os as/os.

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação e Culturas Digitais, História e Língua Portuguesa

▼ CONTEÚDOS TRATADOS:

Direito à leitura/literatura; Escola como o espaço de leitura; tipos de leitura e de leitor; Apresentação dos gêneros textuais e literários (Poesia, conto e prosa); Leitura pública de textos da literatura. Culturas analógicas X Culturas digitais: diferenças sócio-técnicas e de produções de subjetividades; Formas multimodais de aprender nas culturas digitais. Relações entre Culturas digitais, educação e ensino na contemporaneidade; Fundamentos filosófico-pedagógicos presentes na reorganização das estruturas educativas tradicionais e democráticas em escolas contemporâneas denominadas inovadoras; Análise de experiências e debate a respeito de escolas contemporâneas denominadas inovadoras. O conhecimento/consciência histórica em tempos de crise; História e pós-verdade/Conhecimento histórico na mídia e redes sociais; A produção dos sentidos para o ensino de História e a prática docente; A BNCC: política educacional, lógica de mercado e desmonte das ciências humanas.



▼ ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

A oficina em si veio a fustigar a importância da leitura/literatura como direito social do indivíduo, apresentando os diversos tipos de textos e suas possibilidades de leitura no âmbito escolar. Além disso, a leitura compartilhada dos textos possibilitou um amplo debate, pois as temáticas dos textos trouxeram, a partir do fluxo de memória, o debate de grande valia. Os temas foram apresentados a partir dos gêneros, dentre os quais:

- A cultura nordestina (poemas de Patativa do Assaré);
- Escravidão e cultura afro-brasileira (conto “Pai contra mãe”

de Machado de Assis) e o êxodo rural, industrialização de Aracaju e a condição da mulher operária no romance “Os Corumbas” de Amando Fontes. Além disso, a oficina provocou, por meio de debates, imagens, exemplos, conceitos, fotografia, trechos de textos e pesquisas, cinema, filosofia as mudanças geradas pelas crescentes digitalizações das sociedades contemporâneas, produzindo múltiplas formas de aprendizagem e de relações humanas.

A partir dessa compreensão, instigou os professores e professoras presentes a compreenderem a necessidade de reorganização das estruturas educativas tradicionais nas escolas, produzindo outros modelos de organização das estruturas educativas que sejam não-diretivas, descentralizadas, em rede, transversais e individualizadas. A oficina buscou proporcionar aos docentes de História um espaço e momento para a discussão sobre o atual cenário de desmonte/desqualificação do conhecimento histórico e sua finalidade. Discutiu e produziu reflexão acerca dos atuais sentidos que a história enquanto disciplina e saber tem sido objeto, a quais interesses as reformas curriculares atendem e o papel do professor nesse processo. Localiza a BNCC como instrumento e reflexo desse projeto.

▼ POSSIBILIDADES MULTI/INTERDISCIPLINARES:

A partir dos gêneros textuais apresentados podemos trabalhar o conteúdo fazendo referência a outras áreas do conhecimento, neste caso específico com a História e com a Educação e culturas digitais. A relação estabelecida entre a literatura e a história facilita o desenvolvimento do processo multi/interdisciplinar ao ponto de se confundirem principalmente pelas narrativas criadas oralmente ou via escrita. A construção de um espaço multidisciplinar entre ambas as disciplinas tem êxito quando o texto é compartilhado coletivamente, porque o fluxo



de memórias individuais impulsiona o debate a partir dos temas sociais, que a própria literatura lança, sendo um ponto interessante para a discussão no âmbito da história.

Por isso, os exemplos práticos em torno das chamadas questões sensíveis da História, utilizados em metodologias de ensino de história, propõem a reflexão sobre o tipo e o sentido da narrativa histórica que está presente em diversos suportes e acessível principalmente nas redes sociais e internet. Que reflexão histórica, um meme sobre escravidão, por exemplo, pode ser desenvolvida para uma aula de História? Como ler e interagir com esse tipo de discurso? Esse exercício não só estimula o repensar do uso das novas tecnologias no ensino de História, como permite discutir estratégias de popularização desse conhecimento e abordagem as chamadas questões sensíveis da História e da tecnologia no tempo presente.



Por fim, a oficina exibe trechos de filmes que apresentam escolas inovadoras, de trechos de pesquisas e livros que tratam do tema, de imagens e conceitos filosófico-pedagógicos, assim promove debates e exercícios da educação visual, análises e relações a partir das características das culturas digitais e de escolas contemporâneas denominadas inovadoras. Com isso, buscamos compreender a emergência da necessidade da reorganização das estruturas educativas tradicionais, instituindo escolas que desenvolvam práticas pedagógicas transversais, não diretivas, descentralizadas, em rede, individualizadas.

▼ SUGESTÃO DE LEITURA:

ASSARÉ, Patativa. Patativa. Cante lá que eu cante cá- Filosofia de um trovador nordestino. ;CANDIDO, Antônio. Literatura e Sociedade. Disponível em: file:///D:/DOCUMENTOS/Downloads/CANDIDO,%20Antonio.%20Literatura%20e%20Sociedade%20(1).pdf; CASTELLS. Manuel. A sociedade em rede: A Era da Informação; CONH, Clarice. Antropologia da Criança. DELEUZE, e GUATTARI, O que é a Filosofia?; GARCIA, Tânia Maria F. Braga; SCHMIDT, Maria Auxiliadora. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de História. Disponível em: <http://www.cedes.unicamp.br>.

GUATTARI, Félix. As três ecologias; MORICONI, Ítalo. Os cem melhores contos brasileiros do século; Assis, M. Pai contra mãe; ROCHA, Helenice; MAGALHÃES, Marcelo; RIBEIRO, Jaime; CIAMBARELLA,

Alessandra (Org.). Ensino de História: usos do passado, memória e mídia; TINHORÃO, José Ramos. Cultura Popular – Temas e Questões.

▼ POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILME E/OU DOCUMENTÁRIOS:

-Quanto Vale ou é por Quilo- Sergio Biancci. Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=2NEcwzvbNOK>

- Patativa do Assaré – Ave Poesia- Rosemberg Cariri. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8d7NgjrE8Lw>

-Alada Palavra- Alessandro Santana e Hernany Donato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=i-FVxxzSUsA&t=63s>

-Coqueiro- Alessandro Santana e Hernany Donato. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=h2I6LhLsDWM&t=3s>

– Quando sinto que já sei – Direção: Antonio Sagrado, Raúl Perez e Anderson Lima. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=HX6P6P3x1Qg>

– Documentários da série “Destino educação: escolas inovadoras” .

Nós que aqui estamos e por vós esperamos – documentário produzido por Marcelo Masagão, 1999.

Ele Está de Volta. 1h:56min, Alemanha. 2015. Filme de David Wnendt.

A rede social. 2h:1min. EUA, 2010. Filme de David Fincher.

Pantera negra. 2h:15min. EUA, 2018. Filme de Ryan Coogler.



▼ POSSIBILIDADES DE LITERATURA:

ASSARÉ, Patativa. Cante lá que eu cante cá- Filosofia de um trovador nordestino; BARRETO, Lima. Triste Fim de Policarpo Quaresma; BUKOWSKI, Charles. Crônica de um amor louco; CALVINO, Italo. As Cidades Invisíveis; CASTRO, Nei Leandro de. As Pelejas de Ojuara - O Homem que Desafiou o Diabo; CASTRO, Josué de. Homens e Carangueijos; CUNHA, Euclides da. Os Sertões; FONTES, Amando. Os Corumbas; FONTES, Amando. Rua de Siriri; LEMINSKI, Paulo. Toda Poesia; ORWELL, George. "1984"; QUINTANA, Mario. Preparativos de Viagem; SARAMAGO, José. Ensaio sobre a cegueira.

▼ POSSIBILIDADE DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL, NACIONAL):

Na proposta desenvolvida na oficina, bem como, na compreensão da reorganização das estruturas pedagógicas tradicionais, há buscas constantes de relacionar o que se quer aprender com notícias das mídias abertas e das promovidas nas culturas digitais. Um exemplo são comparar e compreender as diversas versões para um mesmo fenômeno social anunciado e a partir disso ampliar as compreensões de interesses e impossibilidade de neutralidade das notícias publicadas.



▼ POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS:

Luiz Gonzaga/Patativa do Assaré, A triste partida; Luiz Gonzaga/ Humberto Teixeira, Baião; Chico Science e Nação Zumbi, Mangue Town; Chico Science e Nação Zumbi, Etnia; Zé Geraldo, Cidadão; Leandro Gomes de Barros, O Marco Brasileiro; Racionais MC Diário de um detento; Gilberto Gil, Pela Internet; Emicida, Mãe; Criolo, Demorô; Caetano Veloso, Podres Poderes – Caetano Veloso

▼ POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:

- A partir das leituras, análises e aprofundamento promovido pela oficina, cada professor, cada escola, em seus contextos sócio-políticos são os realmente capazes de criarem seus próprios painéis exercitando e ampliando em parceria com os alunos a autonomia docente. Montar um painel que evidencie como um processo histórico pode assumir elaborações e representações diversificadas quando criados na e para a internet.

▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

-A sala de aula é a escola, desta forma todo e qualquer espaço da estrutura, que corresponde ao universo escolar deve ser apresentado e assimilado por toda comunidade como espaço de leitura.



ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação e Relações de Gênero, Ensino Religioso e Sociologia

▼ CONTEÚDOS TRATADOS:

Apresentação Geral da história da Sexualidade; Educação Sexual, o que é?; Estereótipos e expectativas de gênero; Machismo e sexismo e as diversas formas de desigualdades e violência contra a mulher e contra os estudantes LGBTQI+, especialmente, no ambiente escolar; Sexualidade como constructo histórico e cultural; nomenclaturas LGBTQI+. A tolerância e a inclusão; Laicidade; História o ensino religioso no Brasil; Fundamentalismo religioso. Práticas pedagógicas sobre gênero e sexualidade; Apresentação de dados de institutos de pesquisa que apontam informações sobre a violência sexual contra criança e adolescentes no Brasil.

▼ ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

Os trabalhos foram iniciados com dois vídeos que tratavam da temática de gênero, logo após, foi estimulado o debate através de exemplos do cotidiano em que a forma de criação e educação das crianças podem gerar uma formação machista e sexista. Posteriormente, pode-se realizar uma leitura em conjunto de um texto de Ângela Davis que trata da

relação das violências com o gênero, a raça e a classe, logo após, assistimos dois vídeos sobre como falar e respeitar as pessoas trans. A seguir realizamos uma dinâmica do espelho, envolvendo toda a sala para refletir como nos vemos e o quão importante é sermos respeitados nas nossas escolhas e, por consequente, ser aceitos na sociedade. Por fim, reabre-se o debate para ouvir e tentar achar saídas aos problemas de LGBTQIfobia nas escolas, através do debate amplo e da troca de experiências. Também pensamos em outros grupos sociais que sofrem discriminação de todas as ordens, por isso elaboramos uma exposição do tema Cultura Afro-Brasileira e Indígena, a partir das Leis 10.639/03 e a 11.645/08 e, logo após, tivemos um debate sobre o conteúdo apresentado.

Pensar nas diferentes e reais exclusões de grupos sociais, pode trazer possibilidades de ampliação de práticas pedagógicas docentes junto aos estudantes que, por ventura, são vítimas desta exclusão. Deste modo, a condição individual é refletida na condição gênero, de etnia, de cultura, de religião e de classe, gerando a aprofundamento de tais temas. Por fim, é imprescindível aprender práticas pedagógicas que desenvolvam a consciência crítica, tolerância e empatia nas questões raciais, gênero e sexualidade e direitos humanos.

Fornecer subsídios aos professores para que a temática possa ser inserida no ambiente escolar, fundamentada em uma metodologia diferenciada, promovendo uma interação crítica e reflexiva das situações vivenciadas no cotidiano de nossos alunos, bem como questões que favoreçam discussões e reflexões sobre diversidade sexual, preconceitos e tabus que envolvem a sexualidade. a necessidade de induzirmos nosso aluno a pensar, debater e a refletir, para que construam seus próprios valores. Os

professores podem contar com muitas estratégias, como por exemplo: dramatização, debate sobre filmes, dinâmicas de grupo e leitura (acompanhada de discussões com os colegas, em sala). Se for lhes dado as chances para pensar, muitos perceberão, por si próprios, que a escolha (a decisão pelo momento da iniciação sexual) exige responsabilidade.

Ensinar ações práticas que envolvam demonstração de sentimentos, que sejam afetuosos e demonstrem empatia; Promover atividades que combatam a violência e abuso sexual, onde os meninos respeitem o NÃO e aprendam sobre consentimento; Prevenir violência doméstica promovendo roda de conversas sobre problemas como relacionamento abusivo, ciúmes, posse, misoginia, feminicídio. Promover ações de respeito, amizade, tolerância a pessoas gays, lésbicas, transgêneros. Promover tolerância à liberdade religiosos e, inclusive, o ateísmo etc.



▼ POSSIBILIDADES MULTI-INTERDISCIPLINARES:

Abordagem Histórica e Sociológica, interagindo com a Literatura, Artes, Sociologia e Antropologia.

Precisamos falar sobre a diferença entre bullying e racismo pelo bem dos jovens negros: <https://mundonegro.inf.br/precisamos-falar-sobre-diferenca-entre-bullying-e-racismo-pelo-bem-dos-jovens-negros/>

Professora usa a cultura africana para ensinar matemática: <http://educacaointegral.org.br/experiencias/professora-usa-cultura-africana-para-ensinar-matematica/>

Como trabalhar com bonecos para uma abordagem pedagógica multicultural e inclusiva: <http://educacaointegral.org.br/metodologias/trabalhar-bonecos-abordagem-pedagogica-multicultural-inclusiva/>

Combatendo o racismo na escola: abordagens possíveis: <http://educacaointegral.org.br/metodologias/combate-o-racismo-na-escola-abordagens-possiveis/>

▼ SUGESTÕES DE LEITURA:

Pierre Fatumbi Verger Lendas Africanas Dos Orixás, Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B_W2MHg-G528Oem5DQ0RmMDBqdEk/view?pref=2&pli=1

A Cor da Cultura é um projeto educativo de valorização da cultura afro-brasileira: <http://www.acordacultura.org.br/%E2%80%933>; FOUCAULT, M. História da Sexualidade; LOURO, G. Gênero, Sexualidade e Educação: uma perspectiva pós-estruturalista; SALEIRO, S. P. Diversidade de Gênero na Infância e Educação: Contributos para uma Escola Sensível ao (Trans)Gênero; Gonçalves, A. B. Intolerância religiosa e Direitos Humanos: Laicismo, proselitismo, fundamentalismo e terrorismo; Keim, E. J., O ensino religioso no Ensino Fundamental.

▼ POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILMES E-OU DOCUMENTÁRIOS:

Quero Bolsa:

https://querobolsa.com.br/revista/educacao-3-filmes-que-todo-pedagogo-precisa-assistir?utm_source=facebook.com&utm_medium=cpc&utm_campaign=Aquisicao-Curiosidades%3A+Conversions_2246_1908798559359662_2167271300179052

Bonecas Abayomi: símbolo de resistência, tradição e poder feminino: https://www.youtube.com/results?search_query=bonecas+abayomi

<https://www.geledes.org.br/bonecas-abayomi-simbolo-de-resistencia-tradicao-e-poder-feminino/>

Sexualidade: história de repressão e mudanças | Mary del Priore:

<https://www.youtube.com/watch?v=fnw7yB7tYkU>

Sexualidade e as transformações do mundo | Maria Cristina Werner.:

<https://www.youtube.com/watch?v=Sdb0Qk-vIZI>

Coisas de Menino e coisas de menina: <https://www.youtube.com/watch?v=DV-gb481rRGg>

Cafundó: <https://umbandaead.blog.br/2017/06/10/x-filmes-que-todo-umbandista-precisa-assistir/>

Cabana de Stuart Hazeldine



▼ POSSIBILIDADES DE LITERATURA:

Dias Gomes, O pagador de promessa; Lenain, T. Ceci tem pipi?; Rampazo, A. A cor de Coraline; Rocha, Rute, As coisas que a gente fala.

▼ POSSIBILIDADES DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL OU NACIONAL):

Homofobia foi motivo de morte de cabelereiro em Dourados, MS. Disponível em: <https://observatoriog.bol.uol.com.br/noticias/2018/08/homofobia-foi-motivo-para-morte-de-cabeleireiro-gay-em-dourados-no-ms>

Criança no trabalho doméstico são 94% meninas e 73% negras. Disponível em: <https://brasil.estadao.com.br/noticias/geral,criancas-no-trabalho-domestico-sao-94-meninas-e-73-negras,10000021611>

Feminicídio: casos alertam para necessidade de denunciar violência. Disponível em: <https://tvjornal.ne10.uol.com.br/noticia/ultimas/2018/11/26/feminicidio-casos-alertam-para-necessidade-de-denunciar-violencia-50972.php>

▼ POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS:

Alcione, Maria da Penha; Kell Smith, Respeita as mina; McCarrol e Karol Conka, 100% feminista. Rita Lee, Pagu; Milton Nascimento, Maria; Clara Nunes, Canto das 3 raças.

▼ POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:

Colocar num painel palavras que representem características/sentimentos/attitudes humanas e pedir aos participantes que escolham as representações com as quais se identifiquem. A ideia é promover o debate sobre as escolhas que fazemos; Apresentar uma narrativa de violência e destacar frases, cenas para reflexão.

▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

A sala deve ser arrumada de modo que todos possam se olhar a fim de que os debates fluam, o diálogo aconteça mais livremente.



ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Educação do Campo, Educação Indígena e Quilombola e Geografia

CONTEÚDOS TRATADOS:

Reflexões sobre Educação do Campo; pedagogia da alternância, PROJOVEM CAMPO- Saberes da Terra e do PRONERA; Modo de produção capitalista e produção social do espaço agrário e urbano no Brasil; dinâmica do agronegócio e das commodities no Brasil e em Sergipe; a política habitacional no Brasil, direito à cidade; conflitos sociais e luta de camponeses, indígenas e quilombolas pelo território de vida no campo e na cidade; breve contextualização histórica sobre realidade quilombola e indígena; Educação Escolar Indígena (EEI) e Educação Escolar Quilombola (EEQ) e suas diretrizes; EEQ e EEI em Sergipe; BNCC, a geografia, a educação do/no campo, a questão quilombola e indígena; possibilidades pedagógicas de resistência.

ABORDAGENS METODOLÓGICAS DAS ATIVIDADES:

Em um primeiro momento deve ocorrer o acolhimento e sensibilização. Nele se apresenta no grupo maior, um pouco de si. Através de roda de diálogo e/ou em grupos, são expostos os repertórios identitários pessoais e profissionais das/dos participantes e sua relação com os temas elencados. Segue-se com exposição dialógica das concepções sobre: educação do campo/educação no campo e sua correlação com a pedagogia da alternância e o reconhecimento dos programas PROJOVEM CAMPO: Saberes da Terra e do PRONERA; Educação Escolar Quilombola (EEQ) e Educação Escolar Indígena (EEI) em diferentes contextos; Quilombos e EEQ e suas diretrizes em Sergipe e as correlações com a BNCC; produção social e apropriação desigual do espaço; campo e cidade no capitalismo, dinâmicas produtivas e lutas sociais dos trabalhadores rurais e urbanos, por moradias e por terra, como direito social; Dinâmica produtiva do agronegócio em Sergipe, seus sujeitos e agentes de intervenção (os trabalhadores, proprietários em geral, os movimentos sociais, as empresas, o Estado, entre outros). E assim, vão-se construindo os conteúdos programáticos dentro de uma perspectiva de trabalho coletivo, envolvendo todos os sujeitos da sala de aula. Um terceiro momento é construído com proposições e realização de Atividades Práticas, desde exibição de vídeos sobre Educação Indígena e Educação Escolar Indígena e um sobre Quilombos e Educação Escolar Quilombola. Propõe-se o Planejamento de Jornadas Pedagógicas, pesquisas em fontes diversificadas, colóquios e/ou seminários e/ou exposições de trabalhos sobre os conteúdos. Observa-se que o resgate inicial dos conhecimentos adquiridos nos diferentes espaços formativos vai sendo mesclado com os conteúdos sistematizados, expostos por meio de aulas dialogadas e pesquisas solicitadas em fontes diversas e textos dos livros didáticos, para formar o novo numa dimensão mais elaborada. Propõe-se, por fim, a elaboração de jograis, e debates em grupos para posterior socialização por meio dos quais se discute o valor da educação do/no campo para a permanência do camponês na terra; a cultura indígena e dos povos remanescentes de quilombos, a dinâmica das atividades agropecuárias no Brasil e da apropriação desigual do solo urbano e rural e os conflitos sociais resultantes; Nesse sentido, as ações de formação se tornam primordiais para avanços e possibilidades pedagógicas de resistência frente a BNCC e ao contexto sociopolítico.



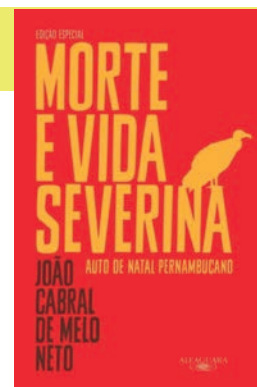
POSSIBILIDADES MULTI-INTERDISCIPLINARES:



Reflexão sobre os problemas que envolvem os direitos por educação, território e trabalho das populações camponesas, comunidades quilombolas e povos indígenas no Brasil; Discussão sobre a segregação sócio espacial, étnico-racial na cidade e no campo; Reflexão sobre a formação histórica do Brasil, as contribuições socioeconômica e cultural e condições de vida e resistência dos povos originários e quilombolas no Brasil;

▼ SUGESTÕES DE LEITURA:

BOSI, A. Dialética da colonização; ANDRADE, M. C. de. A terra, o homem e o nordeste; FACÓ, R. Cangaceiros e Fanáticos. CARLOS, A. F. A.; SOUZA, M. L. de. & SPÓSITO, M. E. B. (Orgs). A Produção do Espaço Urbano. Agentes e Processos, Escalas e Desafios; IANNI, O. Origens agrárias do Estado Brasileiro; MARTINS, J. de S. Capitalismo e tradicionalismo: estudos sobre as contradições da sociedade agrária no Brasil. LEFEBVRE, H. O Direito à Cidade; STEDILE, João Pedro (org.). A Questão Agrária no Brasil: 1960 – 1980. Res. CNE/CEB, Nº 8, DE 20/11/2012; Res. CNE/CEB, Nº 5, 06/2012; CAMPOS, M. C.; GALLINARI, T. S. A educação escolar quilombola e as escolas quilombolas no Brasil; FRANÇA, E. T.; LIMA, M. Ba. Reflexões sobre Educação Escolar Quilombola: elementos para a prática docente; SANTOS JR, A. A. Terra Xokó: um espaço como expressão de um povo; LIMA, M. E. O.; ALMEIDA, A. M. M. Representações sociais construídas sobre os índios em SE: ausência e invisibilização; Lopes, E. T. Brito, E. M.; Rosa, S. C. S. & Jesus, Y. L. JUSTIÇA SOCIAL: utopias e realidades na elaboração da e na educação escolar indígena.



▼ POSSIBILIDADES DE EXIBIÇÃO DE FILMES E-OU DOCUMENTÁRIOS:

Morte e vida Severina; Narradores de Javé; Chico Rei; Documentários: O veneno está na mesa I e II; Quilombos da Bahia; Salto para o Futuro: Educação nas comunidades quilombolas; Orí – Beatriz Nascimento; Educação Escolar Quilombola/-Salto Para o Futuro, 2017; Educação Quilombola/Projeto a Cor da Cultura, Programa Nota 10; O que é Educação Escolar Indígena Escola e povos indígenas no Brasil. Balaio Afro-Indígena, 2013; Vídeo-aula Saberes Indígenas com Edson Kayapó?. Programa Saberes Indígenas na Escola, 2017. Dança Toré/Povo Xokó.

▼ POSSIBILIDADES DE LITERATURA:

REGO, José Lins do. Fogo Morto; CUNHA, Euclides da. Os Sertões; RIBEIRO, Darcy. O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil; AGUIAR, Flávio. Sete palmas dividida: compêndio da literatura brasileira sobre a terra; CASTRO, Josué de. Geografia da Fome; Estórias Quilombolas, de Gloria Moura; O Marimbondo do Quilombo/O Nome do Sol; Quilombo do Frechal, de Paula Saldanha; MOREIRA, C. A.; FAJARDO, H. C. B. O índio na literatura infanto-juvenil no Brasil. Textos de Daniel Munduruku <http://danielmunduruku.blogspot.com/2018/11/dica-de-leitura-coracao-na-aldeia-pes.html>

▼ POSSIBILIDADES DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL OU NACIONAL):

Pesquisa de levantamento das notícias dos jornais (TV, impresso e WEB), sobre: o processo de fechamento das escolas do campo em Sergipe (motivações, formas de defesa e realidade); o processo de constituição dos territórios indígenas e quilombolas de Sergipe; a produção agrícola do ano no estado e sua relação com o uso do solo; os principais conflitos por terra no Brasil, desde a Constituição Federal de 1998; os conflitos por solo urbano e por terra no estado de Sergipe; as práticas alternativas de produção de alimentos saudáveis em Sergipe; acompanhamento das ações e embates enfrentados pelos movimento indígena e movimento quilombola em defesa da Educação Escolar Indígena e a Educação Escolar Quilombola no Brasil.

▼ POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS:

Chico César, Reis do agronegócio; Vital Farias, Saga da Amazônia; Nei Lopes, Jongo do Irmão Café; e A Epopeia de Zumbi; Antônio Nóbrega, Chegança; Escola de Samba Vila Isabel, Kizomba: Festa da Raça;; Cem anos de liberdade: Realidade ou Ilusão? Gilberto Gil, Quilombo, o Eldorado Negro; Zumbi, a Felicidade; Guerreira; Grupo de Rap, Quilombolas, Consciência dos Quilombolas, Quilombagem; Ney Matogrosso; Kikiô, de Almir Sater; CD Toré/Xokó, Demarcação já.



▼ POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:

Painel sobre uso de agrotóxicos no Mundo e no Brasil; Painel sobre Estrutura agrária brasileira; Painel sobre EEI e EEQ; Painel sobre conhecimentos ancestrais indígenas e quilombolas.

▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:

Roda de conversas em pequenos grupos; Jograis; Seminários de apresentação de temas;

ÁREAS DO CONHECIMENTO INTEGRADAS: Ciências Biológicas, Filosofia e Química

CONTEÚDOS TRATADOS:

BNCC no Ensino de Ciências e Biologia; Novos paradigmas para o Ensino de Ciências: ensino Híbrido (Aprendizagem Baseada em Problemas - ABP); Compreender com a Filosofia se relaciona com o fazer científico sobre a natureza. As fronteiras entre ciência (epistême) e o senso comum (dóxa); o pensamento mítico e a reflexão filosófica; Filosofia e espírito científico; modelos de classificação das ciências; história das escolas paradigmáticas; métodos científicos, resolução de problemas filosóficos; redação de pequenos textos científicos.

A experimentação química: descomplicando o complexo na perspectiva da BNCC, na qual a importância do ensino da ciência química para os alunos do ensino médio se deve à necessidade do desenvolvimento do senso crítico dos alunos em poder reconhecer como a ciência Química influencia suas vidas, a sociedade e o mundo no qual estão inseridos (Os processos de ensino aprendizagem fundamentados na abordagem experimental dos conteúdos, utilizando matérias de uso cotidiano).

Discutir as tradições filosóficas sobre os estudos das ciências naturais: natureza despida do sobrenatural, observação dos fenômenos e métodos de pesquisas.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES

Ciências Biológicas

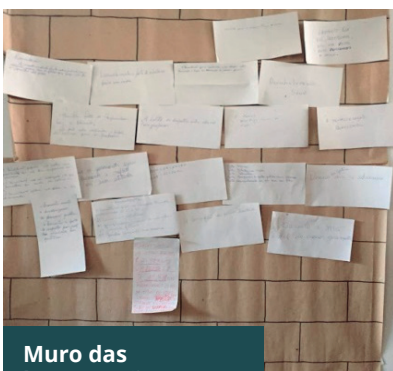
Inicialmente foi realizada uma breve apresentação do grupo, como momento de sondagem dos sujeitos participantes e das expectativas em relação à oficina. Na sequência houve uma breve discussão e problematização inicial sobre a BNCC e o Ensino de Ciências e Biologia. Após esse momento foi apresentado o novo paradigma para o Ensino de Ciências através do Ensino Híbrido, esclarecendo algumas vantagens e desvantagens desse tipo de abordagem com a exibição do vídeo “Modelos de Ensino Híbrido”. Em seguida dividimos a turma em dois grupos e aplicamos a técnica da Rotação por Estações do Ensino Híbrido (estação 1: história em quadrinhos; estação 2: paródia).



Estação 1: História em quadrinhos



Árvore dos Sonhos



Muro das lamentações

A variedade de recursos utilizados, como vídeos, textos, trabalho individual ou colaborativo, entre outros, também favorecem a personalização do ensino, pois, como sabemos, nem todos os alunos aprendem da mesma forma. Bom, após um determinado tempo, previamente combinado com os alunos, eles trocam de grupo, e esse revezamento continua até todos terem passado por todos os grupos.

Os produtos gerados nas estações foram socializados para o coletivo e depois, a partir do que foi discutido nas estações, montamos a Árvore dos Sonhos em que foi apresentado o que se sonha para o Ensino de Ciências para a prática pedagógica e, por fim, o Muro das lamentações, com uma lista das maiores dificuldades para a concretização do Ensino de Ciências que sonhamos no momento anterior.

Considerando a pluralidade no grupo, composto por docentes das áreas de química do ensino médio e fundamental maior, 9º ano, docentes da área de ciências do ensino fundamental, polivalente, e docentes já aposentados, as atividades desenvolvidas contemplaram os conteúdos de substâncias simples e compostas (utilizando palito de dentes e massa de modelar de cores distintas), tabela periódica dos elementos (um reforço à leitura e interpretação desta tabela, de modo a aprender como se usa a mesma sem decorar), geometria molecular, funções inorgânicas, reações químicas (estes três conteúdos foram abordados num contexto dos ensinos fundamental e médio com atividades práticas utilizando balões de ar como bexigas, canudos, água da torneira e corantes alimentícios), condutividade elétrica (foram utilizados, sal, café, açúcar, água da torneira, álcool comum, suco de limão e próprio corpo dos participantes com destaque para a pele suada e cabelo), pilhas eletroquímicas (produção de pilhas com frutas, moedas de cobre, clips de zinco, fios comuns e lâmpadas de led), soluções e colóides (preparo de álcool gel), miscibilidade e moléculas orgânicas (utilizando água de torneira, fluido para isqueiro e vela).

Todas as atividades experimentais foram realizadas a partir de discussões onde foram abordadas a importância e aplicabilidade dos conteúdos na vida cotidiana, de modo a apresentar aos alunos, como a química se faz presente e como o aluno cidadão a identifica e faz uso da mesma, tornando-se responsável no tocante à manipulação dessa ciência tão vasta.



Todos os presentes participaram de forma ativa, onde cada docente executou todos os experimentos.

Os estudantes podem ser instigados a se envolver com a produção do conteúdo que, conforme Francis Bacon, famoso defensor e formulador do método experimental, que suas práticas e reflexão “aprimoram a natureza e eles [estudantes] próprios são aprimorados pela experiência”. Defendemos a ideia de que se aprende praticando e se envolvendo com aquilo que é estudado, assim, propusemos que alunos e alunas sejam estimulados a adotar uma postura ativa frente ao assunto em questão. E a maneira de empreender esta atividade é se apropriar dos procedimentos científicos, o que em essência é um convite à cidadania.

▼ SUGESTÃO DE LEITURA

BACICH, L.; TANZI NETO, A.; TREVISANI, F. M. (Org.). Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação; BACICH, L; MORAN, J. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. Disponível em: <http://www.grupoa.com.br/revistapatio/artigo/11551/aprender-e-ensinarcom-foco-na-educacao-hibrida.aspx>; CAMARGO, F.; DAROS, T. A sala de aula inovadora – Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo; CHRISTENSEN, C. M.; HORN, M. B; STAKER, H. Ensino Híbrido: uma Inovação Disruptiva? Uma introdução à teoria dos híbridos, Disponível em <http://www.pucpr.br/arquivosUpload/5379833311485520096.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2018.

BECKER, Evaldo, BALIEIRO, Marcos & TOLLE, Oliver. Filosofia no ensino médio.

▼ POSSIBILIDADES DE MOSTRA DE FILME E/OU DOCUMENTÁRIOS

Modelo Híbrido Rotação por Estações, Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=2TZALzGbAYg>; Proyas, Alex, Eu, Robô; Gustavson, E. O mundo de Sofia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yllMolaXvTg>; Netflix, Merlí

▼ POSSIBILIDADES DE LITERATURA

FADEL, L. M. (org.). Gamificação na Educação; Gaarder, J. O mundo de Sofia; Shelley, M. Frankstein; Reinach, F. A longa marcha dos grilos canibais.

▼ POSSIBILIDADE DE CONEXÃO COM NOTÍCIAS DE JORNAL (LOCAL, NACIONAL)

Revista Época: "O ensino híbrido é o futuro da educação", diz especialista.

(<https://epocanegocios.globo.com/Tecnologia/noticia/2018/03/o-ensino-hibrido-e-o-futuro-da-educacao-diz-especialista.html>)

Atividades experimentais no ensino da química: distanciamentos e aproximações da avaliação de quarta geração. Disponível em: <http://doi.org/10.1590/1516-7313201700200014>.

MEC retira matéria de Filosofia do ensino médio. Disponível em: http://www.vermelho.org.br/noticia.php?id_noticia=309522

▼ POSSIBILIDADE DE AUDIÇÃO DE MÚSICAS

Vitor Kley, O sol; Biel, Química; Caetano Veloso, Luz do sol; Roberto Carlos, As baleias; Pink Floyd, Time; Noel Rosa, Filosofia

▼ POSSIBILIDADE DE ORGANIZAÇÃO DE PAINÉIS NA SALA DE AULA:

Considerando a sequência dos conteúdos a serem ministrados é possível estabelecer uma relação entre esses, sendo que bimestralmente um painel sequencial contendo a citação dos experimentos realizados e em destaque os resultados obtidos relacionando-os à vida cotidiana dos alunos, pode ser completado até o término do ano letivo e o fechamento pode contemplar a oitiva dos alunos quanto ao que esses levaram e levarão do aprendizado às suas vidas, considerando tudo o que foi construído por eles.



▼ ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA COMO AMBIENTE DE CONSTRUÇÃO MÚLTIPLA DE CONHECIMENTOS:



Em três momentos, intercalados entre os blocos das práticas, foram realizados jogos de perguntas e respostas sobre as atividades realizadas anteriormente às práticas. A sala de aula foi organizada a fim de que os experimentos se realizassem em grupos, possibilitando que cada participante se auto identificasse e se reconhecesse diante de suas características individuais, quando lhes foram submetidos a situações que exigissem ser coletivos e pacientes diante das dificuldades e limitações dos demais participantes. Com isso, revelaram-se possibilidades de abordagens curriculares para além do que está proposto e/ou oculto na BNCC para o Ensino Fundamental no que tange o Ensino de Ciências Biológicas, Química e Filosofia.

Formação Continuada...

O conjunto **multidisciplinar e interdisciplinar** de oficinas, ora apresentado, demonstra que a formação continuada é condição fundamental para que os saberes docentes sejam revistos, repensados, assimilados em diálogo constante com as teorias pedagógicas, com os pesquisadores da universidade e, especialmente, entre os próprios pares. Pois, como desejou profundamente Paulo Freire em sua obra, o fazer da professora e do professor é o constante equacionamento da relação teoria e prática. Para ele,

“ [...] os professores e professoras são oprimidos por políticas que não os considera, roubando-lhes o direito de construir uma educação junto aos seus educandos que os capacitem para a emancipação. Paulo Freire (1980, p. 71) afirma que a educação reflete a estrutura do poder, daí, a dificuldade que tem um educador dialógico de atuar coerentemente numa estrutura que nega o diálogo. Mas algo fundamental, porém, pode ser feito: dialogar sobre a negação do próprio diálogo (BRETAS, 2016).

A realização das oficinas procurou descortinar esta opressão e, ao mesmo tempo, revelar que a verdadeira transformação da escola está justamente na relação entre educadoras(es) e educandos(os) mediados pela realidade e abertos às diferentes ferramentas políticas e culturais (analógicas e/ou digitais). Pois, o conhecimento não é algo estático, produzido por quem supostamente pensa e apropriado por alguém que ainda se prepara para pensar. É preciso garantir e defender que nossos professores e estudantes eduquem-se e acessem a educação científica e cultural nos níveis mais complexos, sofisticados e estéticos sem, contudo, perder “a forte e vital ligação com sua base popular e com seu senso comum” (NOSELLA, 2004).

Assim, as professoras e os professores manterão sua alteridade pedagógica na medida em que defenderem a sua autonomia em sala de aula e na escola como um todo. Farão isso, na medida em que se fortalecerem como classe trabalhadora organizada em seu Sindicato, o SINTESE, na defesa da educação pública, popular, democrática, classista e de respeito às diferenças intelectuais, físicas, sensoriais, étnicas, religiosa e de gênero.

É na defesa do salário, do plano de carreira, na liberdade de cátedra que a categoria de professores une-se em suas lutas e, no vanguardismo sindical do SINTESE, avançam para um projeto pedagógico da escola pública como patrimônio popular.

Em 2019, nosso nome é RESISTÊNCIA!



Referências

ARROYO, M. **Ofício de mestre**. Imagens e auto-imagens. 5ª ed.; Petrópolis - RJ: Vozes, 2000

BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum curricular**. Educação é a base. Brasília, MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acessado em 13 de maio de 2018.

BRETAS, S. A. Um possível diálogo com Paulo Freire. **Caderno SINTESE**, 2016.

GERALDI, C. M. C. (et. all.) **Cartografia do trabalho docente**: professor(a) pesquisador(a). Campinas-SP: Mercado de Letras, 1998.

GIROUX, H. **Professores como intelectuais transformadores**. Porto Alegre, ARTMed, 1997

NÓVOA, A. **Profissão professor**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1996.

NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**. 3ª ed., São Paulo: Cortez, 2004.

OLIVEIRA, I. B. **O currículo como construção cotidiana**. Petrópolis – RJ: DP et Alii, Rio de Janeiro: FAPERJ, 2016

SACRISTÁN, J. G. **O Currículo**. Uma Reflexão Sobre a Prática. Porto Alegre: Artmed, 1996.

Participaram da elaboração deste Caderno 2 as professoras e os professores:

- Aline Lima O. Napomuceno – DCB/UFS

Ana Lúcia S. B. Fonseca – DLES/UFS

Ana Maria Lourenço de Azevedo – DED/UFS

Augusto dos Santos Freitas – IFS

Camila Andrade Chagas Vieira – Faculdade Pio X

Danilo Lemos Batista – IFS

Duí Barroso L. Farias – IFS

Edinalva da Silva Mendes – SINTESE

Edinéia Tavares Lopes – DEQ/UFS

Edna Maria Matos Antônio – DHIS/UFS

Elis Regina Nunes Mota Araujo – Faculdade Pio X

Elza Ferreira Santos - IFS

Gladston Luiz Barroso – Rede Estadual de Educação

Hernany Donato de Moura - PPGCS/UFS

Irinéia Rosa do Nascimento – IFS

Ivonete Cruz - SINTESE

Izadora Gama Brito - CasAmor

João Bosco Torres Santos – Rede Estadual de Educação
- Joe Marçal Gonçalves dos Santos - NGCR/UFS

José Antônio Santos de Oliveira - NGCR/UFS

José Mário Aleluia – DED/UFS

Josefa de Lisboa Santos - DGEO/UFS

Larissa Silva Rebouças – DL/UFS

Lourdes Mendonça de Jesus – SINTESE

Luciana Bitencourt Oliveira – IFS

Manuela Rodrigues Santos - IFS

Margarida Maria Telles – DED/UFS

Maria Batista Lima – DEDI/UFS

Marizete Lucini – DED/UFS

Mesalas Ferreira Santos – Faculdade Pio X

Paulo César Lira Fernandes – SINTESE

Roberto Silva – SINTESE

Saulo Henrique Souza Silva – CODAP/UFS

Silvana Aparecida Bretas – DED/UFS

Tacyana Karla Gomes Ramos – DED/UFS

Wellington Júnior Costa– DLES/UFS



FILIADO A:



Rua de Campos, 107 – Bairro São José
CEP: 49015-220 – Aracaju/Se -Telefax: (0**79) 2104-9800 |
e-mail: sintese@sintese.org.br | www.sintese.org.br